VIDA CAPICHABA

ANNO XI — Victoria, 30 de Janeiro de 1933 — NUMERO 333

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

•

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS

Reflexões sobre o anjo torto

Um homem magrinho de roupas escuras e pequenos olhos verdes ou azues atraz dos oculos intellectuaes.

Não sou amigo de Carlos Drummond de Andrade, nunca tomei um «chopp» com elle nem lhe pedi dez mil réis emprestados ou sua opinião a respeito de André Vide.

Sei que elle nasceu em Itabira do Matto Dentro, sei mais o seu emprego (secretario particular do dr. Capanema) e seu estado civil (casado e pae). Apenas quatro ou cinco vezes apertei a sua mão, e sempre no gabinete do secretario do Interior — largo — moderno — onde elle deslisa como quem roga mil desculpas ao leão do tapete por se ver na contingencia de pisar em sua cauda amarella.

Tem um desagradavel modo de falar (baixo e depressa) e é um homem antipathico.

Nasceu ouvindo ordens — elle mesmo confessa — de um anjo torto, desses que vivem na sombra.

Foi esse anjo torto que escreveu «Alguma Poesia» e os outros poemas que vieram depois.

Esse anjo torto, esse anjo torto de oculos, escreve cousas infantis e amargas.

Foi a vida que o entortou e lhe poz oculos, mas elle permanece anjo, não anjo do Bem, não anjo do Mal, e sim anjo não previsto pela Biblia, filho do asphalto, nascido entre roncos de motores e fumaças de gazolina.

Poderia citar delle poemas muito bellos, como «A sombra das moças em flôr», que é bellissimo, mas prefiro transcrever estes versos sem importancia, mas tão significativos do geito delle escrever:

«*MUSICA*

Uma coisa triste no fundo da sala.
Me disseram que era Chopin.
A mulher de braços redondos que
[nem coxas
martellava na dentadura dura
sob o lustre complacente.
Eu considerei as contas que era
[preciso pagar,
os passos que era preciso dar,
as difficuldades...
Enquadrei o Chopin na minha
[tristeza
e na dentadura amarella e preta
meus cuidados voaram que nem
borboletas.»

Nestes poucos versos ha Chopin, braços e coxas, dentaduras de piano, contas a pagar e borboletas. Estas borboletas que vôam no ultimo verso receceu as cores da dentadura do penultimo. São amarellas e pretas, funereas, pequenas, inquietas e inquietantes. Assim é a tristeza do anjo torto, e a vida é um cavalheiro em cartola ellas — as borboletas — sahem aos milhares emquanto o pobre anjo arregala os olhos candidos.

Tenho a impressão de que o poema transcripto não agradará á maioria das pessôas. São versos feios, tristes, mediocres, sem rythmo, sem vibração quasi sem poesia.

A mim tambem não agradam certos poemas de Carlos Drummond de Andrade. Elle tem um ar antipathico.

Sua poesia é bebida que se acostuma para sempre a beber. A's vezes é ambrosia, ás vezes absyntho, ás vezes cachaça.

Pode ser tambem agua limpida dessas que escorrem cantando do cimo das montanhas eternas.

RUBEM BRAGA

A SINO-JAPONESA

Sobrava gente. O salão regorgitante. Uma fumaça de animação e vida. A alegria pulverizava o ambiente. A tristesa fôra expulsa a ponta pés. A China se acotovelava com o Japão. Nada de Mandchuria. As conquistas eram de outra expressão. A musica inundava os ouvidos e despertava os sentidos.

Reinava a paz no reino de Momo, a verdadeira divindade que imperava sem o cortejo da força. Imperador das sympathias. Monarcha dos corações. Principe das almas. Evohé, magestade!

LÉO

88 88

DA MENTIRA

Não seja de mim que a mentira receba um elogio. Bem sei que ella merece a repulsa das bôas almas. E é justo, outrosim, que eu me não queira incluir entre as pessôas más. Mentira e seria hypocrita...

Mas, como tudo neste mundo tem a sua attenuante, a mentira, ás vezes, é recebida com flôres: quando concorre para a salvação, dando tempo ao perdão almejado.

Não se deve confundir a mythomania,—estado morbido — com a mentira procedente de necessidade convencional.

Quantas vezes uma mentira, a respeito de determinadas affecções, não tem concorrido para a conservação da vida de antigo enfermo? A propria sociedade não vive, automaticamente, da mentira?

A mentira é merecedora de repulsa, mas o mundo, indubitavelmente, é seu maior reflexo.

ALEXANDRE PASSOS

Para belesa da pele
CUTIVACIN
Creme aderente – Odor agradavel
Contra espinhas, cravos e pequenos abcessos.
Produto da Secção microbiologica do
LABORATORIO Dr. RAUL LEITE & C.ia

VIDA CAPICHABA tem 10 annos. Envelheceu.

Despreoccupada, sem namorados, fóra dos salões, pouco sportiva, foi vivendo...

Não se apercebia dos novos modelos, da revolução, do barulho da cidade...

De repente, deu para se enfeitar. Arranjou namorado.

Porém, um pouco timida, foi se preparando escondida. Aprendeu a dansar, em casa, tingiu os cabellos.

Agora vae fazer escandalo. Os que passavam indifferentes por ella vão perseguil-a com gentilezas e galanteios.

Vae ser a tentação de todos nós.

Foram chamados para vestil-a, costureiras-intellectuaes. Mazzei está fazendo com a sua objectiva magica lindas rendas, e Ozeas, com a varinha de condão do seu lapis, fitas multicôloridas...

Como a moda, agora é de vestido longo, *Vida Capichaba* vae apparecer maior, formato *Vamitas*.

Em 15 de Fevereiro fará sua *reentreé*.

Vae passear sua vaidade, pelo Brasil afóra, exhibindo joias capichabas.

Vae beber *champagne* e gastar á larga.

Pimenta que pague a conta.

88 88

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia :

16 Sra. Anna Cruz Guimarães; stas.: Alayde Batalha e Amalia Miranda Tavares; srs.: Otto Abreu, Demosthenes Carvalho e a menina Hadil Costa Gama.

17 Sras : Alaesse Nascimento Moreira, Antonieta Rangel da Silva; stas.: Benedicta Elias, Celeste Alves de Carvalho, Marita Camargo; srs.: Osman Bastos, Antonio Pereira e a menina Juracy Castro.

18 Stas.: Consuelo e Mulatinha Santos Neves, Cacilda Dias Varejão; srs : Alcyone Santos Neves, dr. Alarico de Freitas e a menina Nair Gorrasi.

19 Sra. Alda Teixeira de Medeiros e a menina Yeda, filha do casal sr. Clovis Nunes Pereira.

20 Stas.: Véra Finamore, Oscarina Nascimento; srs.: Orlando Bomfim, Alceu de Sá Adnet, Humberto Dante e dr. Nelson Goulart Monteiro.

21 Sra. Alice de Oliveira Santos Ramos; srs.: Decio Magalhães, Manoel Ferrez Coutinho e o menino José Augusto Aguiar.

22 Sra. Sylvia Motta Guimarães; srs : Annibal Martins e dr. Olympio Corrêa Lyrio.

23 Sra. Ruth Gama; sta.: Ignez Gorrasi; srs : Aluizio Leão, cap. Braulio Pereira Doria e as meninas Glorinha e Véra, filhas do casal sr. José Vieira Machado.

24 Stas.: Itala Carneiro, Judith Teixeira e o sr. Glycerio F. Duarte.

25 Sra. Julieta Batalha Tovar e Irmã Luiza Pirnay; stas : Ormy Silva, Genoveva Mated, Juracy Carvalho; srs : Romeu Netto, Ary Vianna, Sylvio Aguiar, Anisio Cavalcanti e dr. Arthur Primo.

26 Sras : Leticia Monjardim, Maria Amelia Guimarães Vasconcellos, Isaura Doria Claudio; stas : Jurema Coutinho, Mercedes Franzoth; srs : Alfredo Cruz. Paulo Bergerot, Mr. Dam M. Tikh miroff.

27 Srs.: Wlademiro Corrêa de Jesus, João Alarico Leal e João Maffra Sobrinho.

28 Sras : Olivia Furtado. Leonidia Leal; srs : Nelson Batalha, Fernando Adnet, Manoel Alves de Oliveira e dr. Euripedes Queiroz do Valle.

29 Sra. Esther Madeira Serrano; sr. Carlos Gerardt e os meninos Marcello e Therezinha Ramalhete.

30 Sras : Orly Azevedo Fundão e Maria Novaes.

31 Sra. Cherubina Carvalho: sta. Alda Athayde Guimarães; srs.: Alexandre Muniz Freire e Nino Amancio Pereira.

NOIVADOS

No dia 25 de Dezembro p. passado, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, fizeram se noivos o sr. Carlos Magno da Cunha, inspector da The Texas Company e a sta. Iracema Alujd, fino ornamento da sociedade local.

Em Barbados, municipio de Collatina, no dia 22 do corrente contractou casamento com a senhorinha Adelinda Dalla Bernardina, filha do casal Rodolpho Dalla Bernardina, o sr. Luiz Costa, funccionario da Companhia Territorial.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 21 do corrente o enlace matrimonial do bacharel Edgard Queiroz do Valle, chefe do Expediente da Policia Central e official de gabinete do sr. Chefe de Policia com a senhorinha Alice Alves de Araujo, filha do sr. Antonio Pinto de Araujo e exma. esposa sra. Marfisa Alves de Araujo.

O acto civil foi testemunhado: por parte da noiva pelo sr. Adhemar Alves de Araujo e sra. Emilio Alvim da Silva, dr. Euripedes Queiroz do Valle e senhorinha Cecilia Alves de Araujo, e, por parte do noivo, pelo sr. dr. João Pereira Netto, sra. Ernesto Bastos, Carmelio Alves e senhorinha Livia Araujo.

Paranympharam o acto religioso: por parte da noiva, o dr. Henrique Azevedo Alves e exma. esposa, dr. Clarindo Cyro do Valle e exma. esposa; e por parte do noivo, o sr. Antonio Pinto de Araujo e sra. Marfisa de Araujo, major Maurillo Alves e exma. esposa

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

COMBATA A ANEMIA

AGORA MESMO
ANTES QUE SEJA TARDE

A anemia é uma enfermidade verdadeiramente perigosa. Si não se a detém, dia a dia consome mais. O organismo para reagir precisa de sangue rico em globulos vermelhos. A Emulsão de Scott os proporciona em abundancia. Nutre, tonifica e revitaliza. Tome-a quanto antes, para alcançar rapidamente uma robusta saude.

Recuse toda imitação. Acceite somente a

Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT

Soneto

É só nisto, afinal que a vida se resume:
Um vulto delicioso e triste de mulher,
Um sorriso, um olhar, uma rixa, um ciume,
Uma historia de amôr, vulgar como qualquer...

Um verso côr de luar... Um branco malmequér
Que a gente despetala... Ao crepitar do lume
Um poema que se queima... Um sonho rosicler...
E é só nisto, afinal, que a vida se resume.

Depois fica somente uma infinda tristeza.
Quem dera que esse amôr, tão lindo e bom, voltasse,
Esse amôr que inda traz a alma da gente presa.

Passam mezes... Por fim, a gente tudo esquece
E fica a desejar que uma outra mulher passe
E outra historia de amôr, vulgar tambem, comece.

MILTON AMADO
(Da Academia Espiritosantense dos Nóvos)

Alfaiataria Leal

O sr. Vicente Leal teve a gentileza de participar-nos a installação de sua alfaiataria, á Ladeira Nestor Gomes n. 10.

Recomendamo-lo ao publico victoriense por se tratar de um estabelecimento de primeira ordem, ao mesmo tempo que apresentamos o sr. Vicente Leal como um dos mais perfeitos artistas da thesoura.

Evite o CABELO BRANCO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Evita os CABELOS BRANCOS

A GUANABARA

E' A CASA DE SUA CONFIANÇA

34

RUA 1º MARÇO, 34

Ela é querida de todo capichaba pelo capricho de suas confecções e excelencia do material empregado.

Sul America Capitalização

Companhia Nacional para Favorecer a Economia

Séde social: RUA DO OUVIDOR — Esq. QUITANDA — RIO DE JANEIRO

DEVEIS ADQUIRIR TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO:

PORQUE — ficaes obrigados a economizar mensalmente uma pequena parcella de vosso rendimento;

PORQUE — todos os titulos concorrem mensalmente, ou sejam doze vezes por anno a um sorteio de amortização, graças ao qual podereis receber immediatamente o capital garantido;

PORQUE — depois de pagos os dois primeiros annos podereis retirar adiantamentos ou mesmo resgatar os vossos titulos pelas quantidades inscriptas nos mesmos;

PORQUE — **No 15º anno participareis dos lucros da Sociedade;**

PORQUE — DEPOIS DE PAGOS 15 ANNOS, PODEREIS, EM QUALQUER MOMENTO RESGATAR OS VOSSOS TITULOS POR QUANTIAS SUPERIORES ÁS IMPORTANCIAS CAPITALIZADAS;

PORQUE — no caso de desejardes, no final de 15 annos retirar sómente os lucros e continuar com os vossos titulos em vigor, não tereis de pagar mensalidades senão durante mais 8 annos, pois todos os titulos ficam isentos de qualquer pagamento depois de 23 annos;

PORQUE — mesmo depois de entrar no gozo da isenção de pagamentos, vossos titulos continuarão a participar dos sorteios que se realizam em publico, no ultimo dia util de cada mez;

PORQUE — a SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO assume para com os portadores dos seus titulos a obrigação de pagar o capital garantido nos mesmos se não forem contemplados em nenhum dos 360 sorteios realizados durante a vigencia do contracto;

PORQUE — FINALMENTE, É O MAIS PRATICO E O MAIS VANTAJOSO SYSTEMA DE ECONOMIA AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA.

PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E ACQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL

Rua do Ouvidor, Esq. de Quitanda

(Edificio Sul America)

OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

CINEMA

O segundo film em hespanhol, com a participação de Roulien, que a Fox annuncia, será «Primavera no Outomno.»

Os protagonistas serão Catalina Barcena, Raul Roulien e Antonio Moreno.

Noticias chegadas de Hollywood informam que Colleen Moore substituirá Joan Crawford que estava indicada para ser protagonista do film «Lost», da Metro Goldwyn Mayer.

Irene Dunne e Philipps Holmes já começaram a interpretação do film «The Lady» da Metro Goldwyn-Mayer.

Esteve cinco mezes em exhibição no «Astor» o film «Strange Interlude», de Norma Shearer e Clark Gable.

Foi este o film de Norma Shearer que até hoje na primeira casa exhibidora, conseguiu maior numero de exhibições.

Apparecerá brevemente em nossas telas o film da Fox «Sonho de Moça», de Marion Mixon.

Já está prompto o film «Son Daughter» de Helen Hayes e Ramon Novarro.

Foi estreado este mez no «Chinese» o maior cinema de Hollywood, onde se realisam as mais sensacionaes estréas do mundo.

Nova York só verá «Son Danghter» para o mez.

Sob a marca da «Paramount», apparecerá na tela «Shoe the Wilde More», uma novella sensacional de Gene Fowler.

A «Paramount» produzirá este anno «Good Company» com Alisson Skipworth e Roland Young sob a direcção de Moram Moheod.

DURANTE A FILMAGEM DE UMA PELICULA SONORA

Acaba de regressar de Hollywood, vinda da Europa onde foi protagonista de dous grandes films, «Sidney Fox», artista da Universal.

O programma «Serrador», acaba de annunciar para breve a exhibição do film «Dreyfus».

Esse film nos faz voltar ao anno de 1892, quando a França se sublevou contra o capitão Dreyfus, accusando-o de trahição.

O mundo inteiro foi a favor desse homem.

Por fim a França degredou-o para a ilha do Inferno. Esse film faz reviver tudo isso, tendo como protagonista Fritz Kortuer.

NÃO HA TEMPO A PERDER AMANHÃ

TALVEZ SEJA TARDE

O sr. Mario Avila, rua Marechal Deodoro, Pelotas, Rio Grande do Sul, accommettido por um cancro duro, soffreu atrozmente. Apezar de energicos cuidados, cada vez lhe appareciam mais ulceras pelo corpo e rosto. Muito fraco, já desanimado, aconselharam-lhe o «Galenogal» Com o uso de poucos frascos deste grande remedio contra a syphilis, rheumatismo e doenças da pelle, ficou logo bom e forte voltando ao trabalho.

(Firma reconhecida).

Com resultados maravilhosos na eliminaão de cancros syphiliticos (cancro duros), bubões, carbunculos, fistulas, gommas syphiliticas, placas na bocca ou garganta, é empregado diariamente, ha quasi meio seculo, o «Galenogal», do notavel medico inglez dr. Frederico W. Romano. Nunca falha.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

O conto da quinzena

Fora um amor que começara á primeira vista. Dir-se-ia que guardava nos seus arcanos o destino de ambos. Todos dois bellos; o que começara numa sympathia pelo physico, transmudara se numa amisade intensa.

Era um amor vivido ao luar e ao som de musicas. Elles queriam occultal-o de todos e julgavam conseguil-o, mas trahiam-se ao menor gesto, ao mais apagado olhar.

Este affecto, porém, que para Daisy fora a realisação do mais ardente anceio de sua vida, tornou-se em breve o motivo de sua mais seria inquietação.

Suppondo Alberto leviano como os outros homens, exposto na vida á conquista das demais mulheres, Daisy, loucamente apaixonada, temia perdel-o a cada instante.

Então vislumbrava no menor gesto de Alberto uma trahição, e aquella pressa com que elle se despedia para trabalhar a deixava acabrunhada. Estaria o rapaz esquecendo-a? Amaria elle realmente?

A interessante Daisy passou a viver como que suspensa, numa atmosphera de duvida. Aquella paixão, se lhe dava momentos de forte alegria, fazia a cahir logo após em profunda tristeza.

Um dia ella notou atonitta. Amando com loucura um homem que lhe correspondera, não se sentia feliz. Porque?

Quanto a Alberto, vivia radiante, tinha certeza da paixão de sua amada por elle. Quando juntos, no momento das mais intensas juras de amor, o rapaz se afastava com um pretexto qualquer, suppunha que procedendo desse modo faria com que a moça o amasse cada vez mais e elle tinha certeza assim de conservar aquelle affecto que não desejava perder de modo algum, porque tambem queria muito a Daisy.

Em uma noite de sarão, elle foi encontral-a num banco, em um jardim repleto de açucenas e hortensias, com a cabeça levemente pendida e as mãos assetinadas e finas abandonadas sobre o collo; parecendo um recorte alvo na noite escura.

Pouco depois Daisy sentiu a mão mascula de um rapaz apertar uma das suas; voltou se:

—Alberto.

—Daisy, você é como um sonho de flores e perfumes!

—E bem depressa as flores deste teu sonho emurchecem.

—Oh! Por que?

A jovem olhou-o tristemente, depois respondeu:

—Vivo numa situação de duvida sobre o amor. Sempre sonhei, sempre tive como meu ideal um homem arrogante, mas um homem amoroso tambem e você se num instante me diz phrases ternas que me fazem suppor ser amada, logo após, depois de ter estado apenas minutos commigo, se despede com a maior facilidade, está sempre com pressa de ir embora.

—Mas você não comprehende? Sou um homem que trabalho, tenho as horas contadas.

—Bem sabe que quando alguem ama, torna se exigente e este meu affecto por você é arrebatado demais para que eu possa ser completamente feliz. O seu menor gesto indifferente traz-me em constante desassocego.

—Oh minha querida Daisy!

— Comprehende agora porque me julga uma creança? Porque me zango á menor cousa? Porque costumo me fazer de rogada? Sou muito orgulhosa, tambem, Alberto.

—Calemo-nos Daisy Alguem pode passar por aqui e ouvir nos.

Um soluço rompeu o peito da moça.

—Eternamente assim! Como eu posso sentir-me feliz?!

Ao longe a orchestra tocava uma valsa, suave, terna, arrebatada!

—Ouve? Perguntou Alberto. A valsa do nosso amor! Quando a ouvimos pela primeira vez sentimos nos ambos tomados de emoção indiscriptivel! Foi como se houvesse, ao som da musica, uma fusão de nossas almas e nos tornassemos um unico ser! Esta valsa ficou sendo o symbolo do nosso amor! Oh Daisy bem sabe que eu e você somos parte de um todo e não nos podemos separar; a valsa é o laço da nossa união.

Daisy não respondia; seus olhos quasi negros estavam embebidos no semblante de Alberto.

E a vida corria vertiginosa.

Aquella situação de incerteza continuava a torturar Daisy; depois passou a ser sua unica preoccupação. Tudo mais a não ser Alberto lhe era indifferente. Parecia mesmo que só elle completava a pessôa della.

Ao reconhecer a queda de sua personalidade o orgulho de Daisy revoltou-se. Si ainda Alberto a fizesse feliz... Ella não se poderia escravisar assim... Então num assomo de raiva resolveu reagir.

Era preciso esquecer aquelle amor, procurando outro. Buscou o flirt com alguns rapazes, mas foi inutil. Os flirts lhe lembravam o affecto que queria olvidar, sem que conseguissem egual-o.

Havia entre os amigos de Daisy

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta

Redactor-chefe: Carlos Madeira

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	15$000
Anno.....	25$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	80$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	40$000	
1|3 «	30$000	
1|4 «	25$000	
1|8 «	15$000	
Capa (1ª pagina interna).....	90$000	
« (2ª » «	80$000	
« (pagina externa).....	120$000	

DESCONTOS conforme o prazo dos contractos.

As publicações illustradas pagam, por pagina, 200$

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 3853

SUCCURSAES:

NO RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar.—*A Ecletica.*

EM S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar.

EM PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075 — 2º andar.

NA BAHIA — Rua Chile, 16.

Annunciem na «VIDA CAPICHABA»

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não pos-ue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome: .....
Rua.....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

um jovem que lhe merecera sympathia especial e um dia ao tornar a vel-o depois de uma grande ausencia, ante a alegria que sentiu, a moça pensou que emfim aquella amisade poderia lhe enternecer. Reynaldo seria a fortaleza, que sem o saber, batalharia com ella na extincção daquelle amor.

Elle assemelhava-se a Alberto no physico. No caracter parecia ser mais sincero.

Daisy talvez não o pudesse amar, como Reynaldo era amado por outras mulheres, mas dar-lhe-ia o brilho de sua interessante personalidade.

E a approximação dos dois, devido a causas diversas fortificou a sympathia e fez nascer uma amisade solida e basica.

Daisy então começou a evitar Alberto; elle bem o sentiu mas não podia procurar a moça francamente, porquanto não era ainda seu noivo.

E mesmo amparada na amisade de Reynaldo, Daisy travava uma luta sobrehumana, lutava contra a paixão para ser feliz, mas tinha a impressão de aniquillar se por completo. Muitas vezes, cansada, abatida, a moça desejava renunciar; logo após invadia-a uma coragem inaudita...

E como muito tempo houvesse passado sem que visse Alberto e namorasse agora Reynaldo, Daisy acreditou que conseguira esquecer o outro.

Sentia-se então venturosa, o seu romance com Reynaldo era baseado num amor calmo, sem arroubos exagerados, o unico que lhe poderia dar uma vida tranquilla num lar feliz.

Reynaldo, rapaz bello e insinuante, despresara tambem a paixão exaltada de outras mulheres por aquella amisade solida de Daisy.

A moça julgou emfim chegar o dia em que poderia defrontar o ex-amado sem commover-se e por isso sabendo que o ia encontrar numa festa, não se importou de la comparecer com Reynaldo.

Viu-o e realmente não se enterneceu; elle sim pareceu profundamente abalado ao notal-a com o rival. Cumprimentaram se ceremoniosamente e não mais se fitaram.

Daisy rodeara-se de amisades novas e recentes; tinha medo que as antigas pudessem lhe lembrar factos queridos passados em sua vida.

Em dado momento perto de pessoas de amisade, como Alberto passasse proximo, ella falou alto:

—Nesse grupo aqui reunido estão as unicas pessoas que representam algo em minha vida. Tornemos-nos portanto como se fossemos uma só familia.

E dessa maneira ella excluia Alberto, mas como resposta tocaram nesse momento a valsa do amor dos dois.

Daisy levou um choque; com o coração a saltar-lhe no peito, tremula, ella julgou despertar num instante de sua apparente indifferença.

Alberto procurou lhe então o olhar, mas em vão.

Reynaldo percebendo a commoção da moça, perguntou-lhe:

—Que sente, querida?

—Oh, nada! Esta valsa é tão bonita!...

—Mas...

—Estou tão alegre, não vê? Vamos dansar?

O rapaz enlaçou-a.

Alberto buscando novamente os olhos de Daisy, viu que elles estavam agora banhados em lagrimas.

Quando a musica parou, Daisy quedou-se a um canto; Reynaldo resolveu trazer-lhe um refresco e deixou a por alguns instantes.

A moça estava absorta, seu olhar acompanhava os pares que continuavam a dansar a valsa bisada.

Em dado momento alguem segurou-lhe o braço.

—Daisy!

—Alberto!

— Oh! Você não me pode fugir assim! Você ainda me ama e muito!

—Cale-se, por favor! Depois ella tornou chorando:—Sim, ainda o amo e este affecto exaltado, si quizer continual-o, me fará viver as horas de inquietação que já passei. O nosso amor não é o que se realisa, o que nos faz feliz...

—Como não?! Eu sou tão banal ás outras mulheres, emquanto a você!... A valsa, que tocam, é o traço de união que nos prende e que diz por nossos corações que não nos podemos separar.

—Engana-se. Essa valsa expressa a melodia de um sonho bello demais para ser vivido. Ella nos trará somente a recordação de pagina mais romantica da nossa vida!

— Eu que suppuz que sendo grande o seu affecto nunca a perderia...

— Alberto, o amor calmo é o unico que nos faz viver tranquilla.

Ainda emocionada ella lhe esticou a mãosinha:

- Adeus.

O rapaz viu-a afastar-se e desapparecer no salão. A orchestra tocava nesse momento os ultimos compassos da valsa. Absorto, hesitante, elle repetiu baixinho.

—Daisy, Daisy, porque você me amou tanto?!

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

HUMORISMO

DO REPERTORIO RELIGIOSO:

— Qual é o nome da creança? — indagou o sacerdote ao approximar-se da pia baptismal.

— Ferdinando Jorge Augusto Felippe Bonifacio.

O padre, de novo, voltando se para o sacristão:

— Traga mais um pouco d'agua, menino.

ENTRE PAI E FILHO:

— Como me estão sahindo caros os teus estudos, filho!

— E olhe que eu sou um dos que menos estudam..

— Como é isto, mulher? A conta de luz está muito augmentada!

— Pois você não me disse que agora queria viver ás claras?

Elle — Meu primeiro pensamento todas as manhãs, quando me levanto, és tu.

Ella — Isso já me disse o teu amigo Lauro.

Elle — Mas eu me levanto muito mais cedo do que elle.

Napoleão Bonaparte era um pessimo e desastrado dansador. Notando certo dia, ou antes certa noite, que uma fidalga a quem escolhera para seu par, ria á socapa por elle nem siquer saber os passos mais rudimentares da arte de Terpsichore, disse-lhe o imperador:

— Minha senhora, o meu forte não é dansar, é fazer dansar os outros.

Um apreciador inglez deante de um quadro futurista:

— A principio pensei que o pintor estava louco, mas agora vejo, pela lista dos quadros vendidos, que quem está louco é o comprador.

— Mamãe, qual é o nome da ultima estação onde a gente parou?

— Não sei. Fique quietinha. Deixe me acabar este problema de palavras cruzadas.

— Pois olhe: é pena mamãe não saber o nome da estação. Quando o trem estava lá parado o Manduquinha saltou e eu não vejo mais elle.

— Uma esmola, minha senhora.

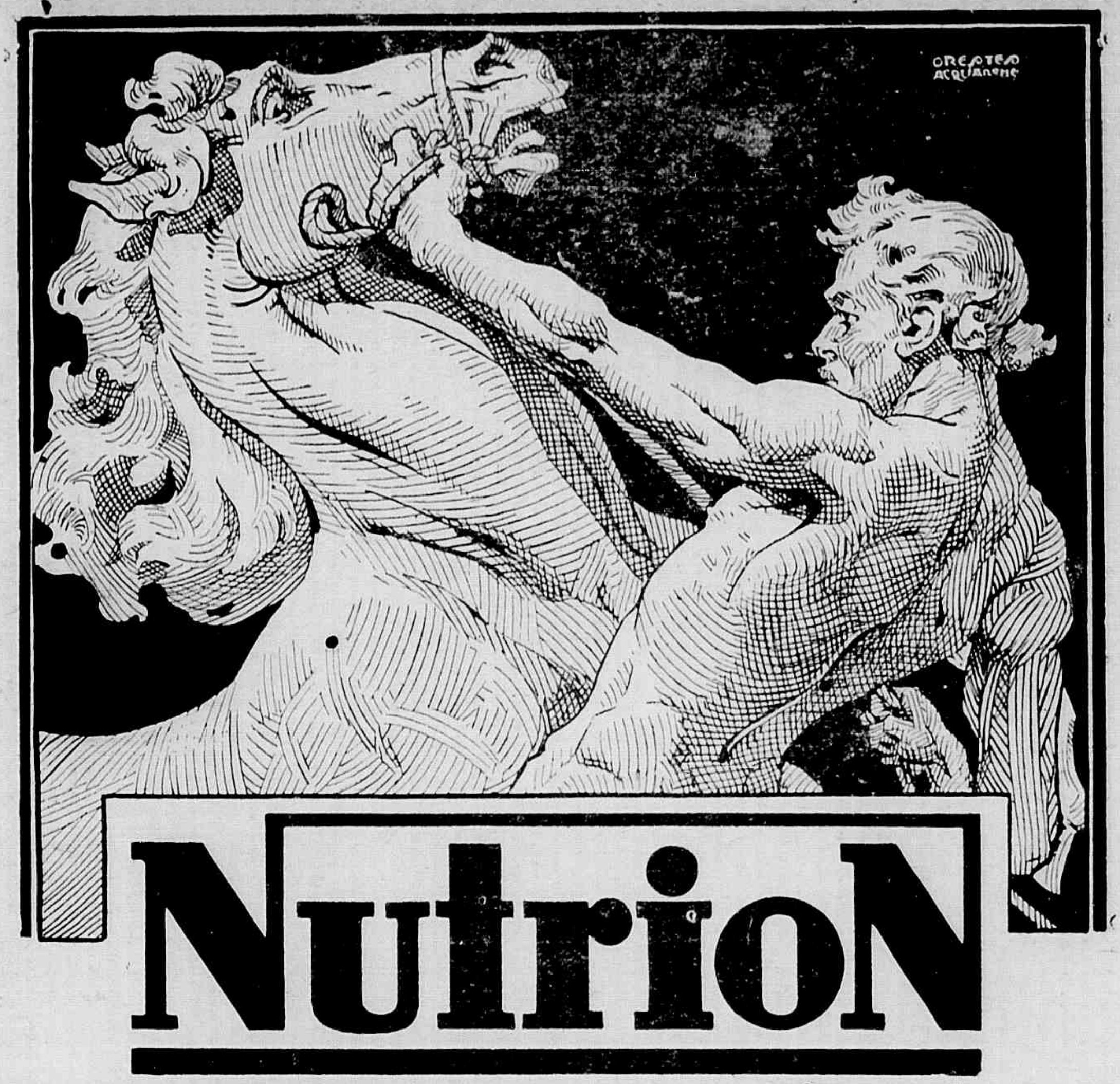
— Tenha paciencia; só trago uma nota de 200 mil reis.

— Não faz mal: tenho troco

O dono da venda era tão sovina que collocou um cartaz por baixo do relogio de parede, com os seguintes dizeres:

«Este relogio é só para uso dos freguezes do estabelecimento».

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro



NutrioN

NutrioN
combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio

NutrioN
restaura as Forças e estimula as Energias.

NutrioN
é o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados e dos Convalescentes

Anno XI

VIDA CAPICHABA

Num 333

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: M. LOPES PIMENTA

Redactor-chefe: CARLOS MADEIRA

Victoria, 30 de Janeiro de 1933

PENNAS DE AZAS...

QUANDO levaram Jesus ao governador da Judéa, que estava achando «aquillo tudo» uma enorme massada. Jesus disse, entre outras confidencias, ter vindo ao mundo para revelar a verdade. Poncio Pilatos perguntou: «Que é a verdade?» O Nazareno não respondeu. Não. Não respondeu por delicadeza. A verdade é desagradavel. Tão aborrecida, que a gente de bôa educação foge della. Foi o horror da verdade que inventou a arte, refugio gentil. As coisas imaginadas são muito mais interessantes do que as coisas acontecidas...

O mau humor atrapalha tudo. Perder a cabeça não é só uma expressão. O melhor nesta vida é concordar, não vendo, não ouvindo, mas de tal maneira que os outros julguem que estamos vendo, ouvindo e dando lhe razão. Se não fôr possivel de todo, então... paciencia! que venha uma ameaça de furor. Ameaça commedida...

Tal qual fazia o rei Luiz XVI de França. Elle, um dia, atirou a bengala longe para não castigar com ella uma insolencia do duque de Lauzun...

Um homem que admira a «Tosca» é capaz de tudo.

São Cypriano disse: «A ligação com uma mulher é a fonte de todos os crimes; é um visgo venenoso de que se serve o diabo para apanhar as nossas almas.»

Que é isso, São Cypriano!

Como eu me esquecia de tudo, comprei um pequeno caderno de notas para ter no bolso, escrevendo nelle todos os meus compromissos amaveis: visitas, missas de setimo dia, anniversarios, comidas... Foi no inverno passado. E só agora me lembro: — tambem me esqueci do pequeno caderno de notas! Em que bolso andará elle?

ALVARO MOREYRA

Escuta...

Ao enlanguescer da tarde que finda, quando o dia se dilue no lusco-fusco da noite que vem perto, escuto uma cicadaria a fretenir no jardim silencioso e recordo os versos do poeta:

«As almas das cigarras que morreram
Ficam nas folhas verdes a cantar...»

E, como se estivesse ao alcance dos teus labios, a espelhar-me no pantano dos teus olhos, eu te segredo cariciosamente:

Escuta... Observa que a vida vertiginosa que passa, envenenada de desesperações e ansias insatisfeitas, travosa de scepticismo, não se vence na velocidade de uma aposta, a correr pela estrada do Destino, visando apenas transpor a méta em primeiro logar...

Quanta vez, ser o ultimo a chegar é a mais legitima das victorias! Não sorrias do paradoxo. Reflecte: o que quer chegar na deanteira, ávido de gloria, não póde guardar na retina a alma da paisagem que o saudava, ao passar, os olhos que o seguiam, o esvoaçar de um passaro na fronde, o perpassar de uma nuvem numa clareira de sol. Todas as suas energias, no elasterio da ambição, se transfundem no esforço supremo de uma vesania: correr... E elle corre, corre, avança, toma a frente dos demais competidores e tomba, alfim, exanime, como um farrapo humano, morto, sem o consolo de existir a apotheose do seu triumpho.

Tanto anseio inutil! E como se neutralisou toda a exaltação do desejo da nevrose agónica de um gladiador que só vence morrendo! Agora, repara: o que serenamente caminha através dos obstaculos, contornando os abysmos, colhendo os sorrisos dos espinheiros em flôr, bebendo nos regatos sussurrantes a agua que dessedenta, gozando a sombra dos arvoredos cheios de ninhos, certo que o seu logar está vago na mesa do festim da existencia e ninguem no tomará, sonhando com as bellas fatalidades que nos esperam nas curvas dos caminhos, pleno de fé em si mesmo e conhecedor de sua «Taboa de valores», esse, chega

sempre no momento azado, com a alma transbordante de esperanças e o espirito observador e analysta accrescido de mais uma pequena verdade na trajectoria do ser.

Como seu olhar irradia felicidade e contentamento! O pisar é seguro, a respiração calma e sadia. Chega. Seu aspecto domina. E as palmas que deviam caber ao torturado da gloria—áquelle que corria, corria sempre cogitando apenas, mais e mais, em ser o primeiro a transpor a méta do Destino e passou, envolto na poeira suffocante que os seus proprios passos arrancavam do chão, para alfim cahir de bôrco, agonisante, beijando a terra, — esses loiros veem ornar a fronte do derradeiro caminhante.

E' que elle traz consigo o prestigio dos que sabem vencer serenamente. Vem revestido da aura luminosa da fé, que não é um dogma mas uma consciencia. Elle sabe que tem de vencer, porque *quer vencer!* Que importa se todos os concurrentes lhe passaram á frente? Passaram... mas não foram notados. O grande vencedor, porém, chega só, acclamado por todos os anseios, não se confunde na nuvem de pó que os pés levantam, não é igual aos outros... E' o derradeiro que chega, inesperadamente.

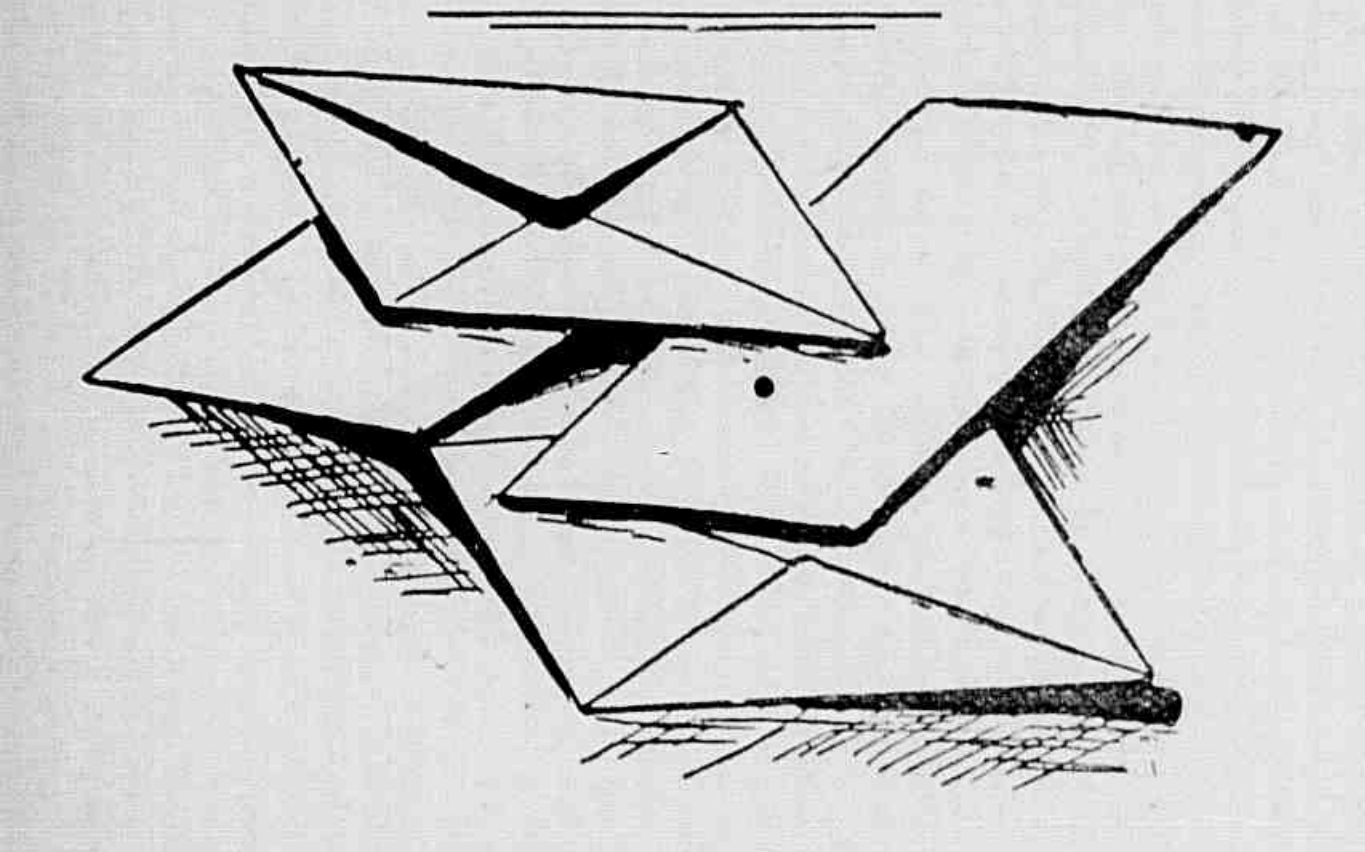
O symbolo é a linguagem dos videntes e dos loucos. Apenas o Tempo e o Espaço guardam as palavras dos apaixonados da Verdade, como as válvas de madrépora occultam no seio o regougo do mar e as lancinancias espumosas das vagas do oceano. São perolas para o adereço do Porvir...

Mas a minha bocca está ao alcance dos teus labios e minha imagem pequenina se mira no pantano dos teus olhos de chlorophylla...

Guy

Festa dos Argonautas

Cartas de amor



QUANDO ME VÊM DO CORREIO,
COM QUE LOUCURA ABRO E LEIO
AS LINDAS CARTAS DE AMOR!

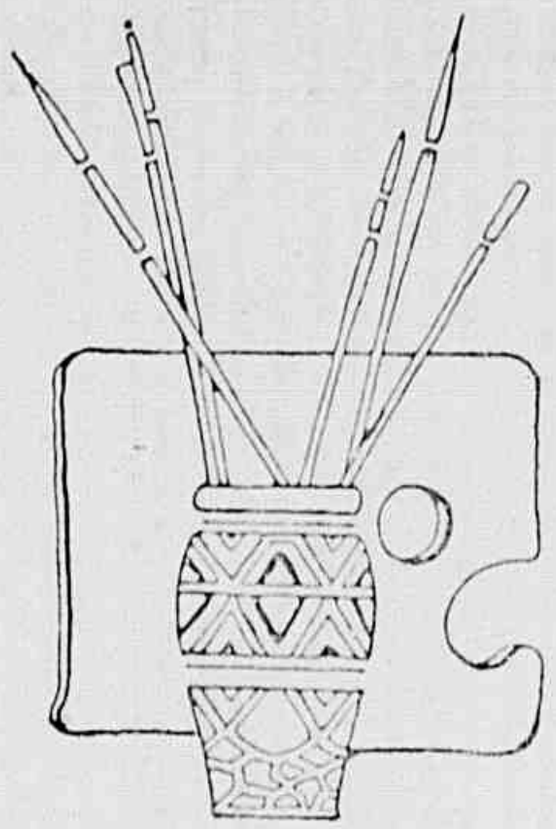
EM PAPEL CORTADO EM TIRAS
QUÃO DOCES SÃO AS MENTIRAS
NASCIDAS DE UMA ALMA EM FLOR.

DE TANTA DOÇURA FARTAS,
RECEBO-AS COMO UM TROPHÉO...

CARTAS DE AMOR NÃO SÃO CARTAS,
SÃO PEDACINHOS DE CÉO!

Venturelli Sobrinho

Odilton, aos 10 mezes, filho do casal Milton de Freitas Coutinho —Odila Leão Coutinho, da sociedade de Victoria.



Pintura e Artes Decorativas

A EXPOSIÇÃO CONSUELO SALGUEIRO

AS escolas de pintura e decorações formam o caracter das obras de arte.

Arte não é só o sublime, mas, o bello e o agradavel; não está só na magia de Gioconda ou na luz de um verso de Petrarcha; espraia-se pelos moveis, vae aos ornamentos das paredes e revela-se até na disposição de flores numa jarra...

O encanto dos interiores, a preoccupação dos scenarios, o gosto pelo ambiente aristocratico, a esthesia, marcaram chronologicamente o avanço da civilizaçao.

Um povo sem arte é um povo sem historia. Mas, a arte, que revela a feição e os caracteres proprios de cada povo, não se traduz somente nas suas manifestações estaticas, permanentes e por assim dizer, eternas, da sua architectura e da sua estatuaria, que nos estão a revelar ainda hoje a sciencia geometrica egypcia, a grandeza babylonica, a harmonia grega ou o gosto militar traduzido nas ruinas do collyseo romano. Não é somente a architectura da columna dorica ou a esculptura da estatua de Aphrodite, como não é só pyramide egypcia, cupola bysantina, cathedral gothica ou palacio gracioso de renascença. A arte tem tambem o seu aspecto mais gracioso, mais subtil, mais leve, mais ephemero e dynamico: é a pintura grega, que só conhecemos pela tradição, pois todas as telas se perderam; são as amphoras e crateras cheias de relevos, para os mostos de Corintho, a ceramica delicada, a decoração dos interiores. Na Edade Media foi a illuminura religiosa dos missaes, a filigrana da empunhadura das armas mouriscas, os tapetes de Bagdad, os couros estampados de Hespanha, as pinturas e vitraes dos conventos.

Mais tarde, tanto por pinturas muraes de Miguel Angelo, como pelos pannos de Arraz e gobelins, moveis de grande estylo e porcelanas de Sèvres. Manifestação artistica de interiores agrada veis, menos eternada qu a primeira, mas, nem po isto menos necessaria: a arte mais leve, dos mobi liarios e das decorações Arte de um dia, impres siva como um son musical... Arte mulhe para ser varia, multiplic nas suas formas e entre tanto eterna pela necess dade de resurgir a cad momento sob avatares di versos. Feminina que é a arte decorativa dos v dros, das telas, dos biom bos, das flores disposta na jarra, das caixas d xarão e couros gravados fica mais mobil e mais ar te porque exercida pel mulher.

. . .

Victoria apreciará na noites de 2, 3 e 4 de fe vereiro, no salão do In stituto Historico e Geo graphico do E. Santo primeira exposição d pintura e arte decorativ applicada. Promove-a sra. Consuelo Salgueiro professora desses traba lhos, que dispensa enco mios conhecida que é no meios artisticos-intellectu aes victorienses.

Pelas impressões qu nos ficaram de mostra parciaes de sua arte, an teriormente realizadas podemos prever o qu será de significativo par a nossa cultura esthetica essa exposição que va revelar a sensibilidade d Consuelo Salgueiro, qu sabe crear uma artista en cada uma de suas alum nas.

MODA FEMININA

Modelos para passeio

Sta. Herta Athayde, recentemente formada pela Escola Normal «Pedro Palacios»' é uma esperança do magisterio primario deste Estado.

Sta. Julieta Camilo.

Futilidades

CHEGO á minha terra. Estendo o olhar pelas serras que circumdam mais alem da margem do rio Parahyba e uma funda turbação invade a alma que eu tive antigamente, a alma que eu pensei que eu já não tinha mais...

Quando eu deixei a minha terra, os meus olhos tinham apenas quinze annos. Estavam illuminados de verde. Para elles todas as coisas tinham a côr da Esperança.

Na minha cidadesinha pensativa e bôa ficou o meu primeiro Amor, uma suave amiguinha com treze annos e uns olhos muito pretos que choraram muito quando o trem foi embora me levando para muito longe...

Um grupo de creanças de Cachoeiro de Itapemirim.

Quando eu conheci a minha amiguinha na escola de seu Alexandre, eu usava polainas e kepi, tinha uma espada de lata, uma carabina de pau, era commandante em chefe de um exercito de soldadinhos de chumbo, tinha dez annos e ia vencer a vida.

Agora tenho mais vinte annos! O tempo tirou me a espada de lata, a carabina de mentira, debandou os meus soldados heroicos e só agora percebo que em troca desses tropheus preciosos, deu-me uma porção de fios de cabellos brancos...

Não tenho mais a minha suave amiguinha de olhos pretos que choraram muito quando o trem foi embora me levando para muito longe...

Perdi a batalha.

E a coragem.

A vida vae me vencendo...

Alcindo Brito

No C. de Regatas «Saldanha da Gama»

MATINÉE INFANTIL

Vista da «terrace» do Club durante a festa.

Um grupo de filhos dos socios do C. R. «Saldanha da Gama.»

VERÃO

NA musicalidade risonha das manhãs innundadas de luz, a Praia Comprida tem sido dum aprimorado encantamento multicor.

Maillots trançados, rostinhos meigos, corpos delgados, a alegria esvoaçando no ar, tudo isso é duma maravilhosa expressão de vida bem compreendida, despojada do artificialismo ridiculo e anachronico.

Grupos alacres desmonotonisam o azul desmaiado do céo, cansado já de tanta hemorragia dos crepusculos tropicaes.

Mulheres, lindas na sua simplicidade, aprendem novamente a natação...

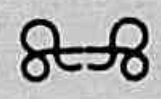
E, como é agradavel ensinar-lhes a arte. Eu penso que no dia em que todas conhecerem os mysterios desse esporte, o banho de mar perderá o melhor do seu sabor...

Os nossos balnearios, porem, tem outros attractivos. O desfile magestoso de graça e de bellesa, «donaire» especial das aquaticas, os grupos escolhidos, salpicando a praia de uma infinidade de seducções.

OS passeios da tarde vão retomando o antigo interesse. As casas de modas povoam se de gente fina. O «trottoir» é uma ansiada hora da programmação individual de cada capichaba.

Os mais affoitos interrompem o «raid» das compradoras. Ha palestras animadas. Risadas crystalinas. E o grupo se recompõe e segue a sua marcha victoriosa.

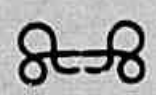
As eleitas do povo não atravessam a praça Oito impunemente. Interrompem as conversas. Para algumas, todo o bloco presta o «olha a direita». É o culto humano á bellesa...



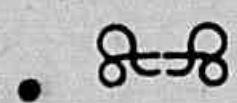
AO entardecer se divide a população elegante. Uma parte procura os cinemas. O menor reclamo é pretesto sufficiente para o «rendez-vous». O Gloria se recheia. Os chapeos de abas largas, os «voiles», os «crepes» pontilham as poltronas de verde, côr de rosa, preto. A plateia é um bouquet sem dono.

Melhor, porem, que a sessão, é a sahida do theatro.

As moças «esperimentam» os passos ensaiados. A rapaziada se desmancha em mesuras...



OS clubes estão alegres. Pequenos grupos palestram nas «mapples». Pares rodopiam na immensidade do salão, sem receio de perderem se... As vitrolas electrisam o ambiente. O ping pong marca na musica synchronisada um rythmo novo. Mas, não atrapalha a dansa...



A OUTRA parte da população está identificada com a natureza. Ouve a voz do mar e se delicia com a viração tepica, mansinha... A moçada moderna da Moacyr Avidos reune se em grupos, e quando a lua, toda garbosa vae dansando pelo céo, entoa-lhes hymnos de gloria ao som dengoso duma viola delicada. (E, não sei se é engano meu, mas parece que a lua fica mais orgulhosa...)

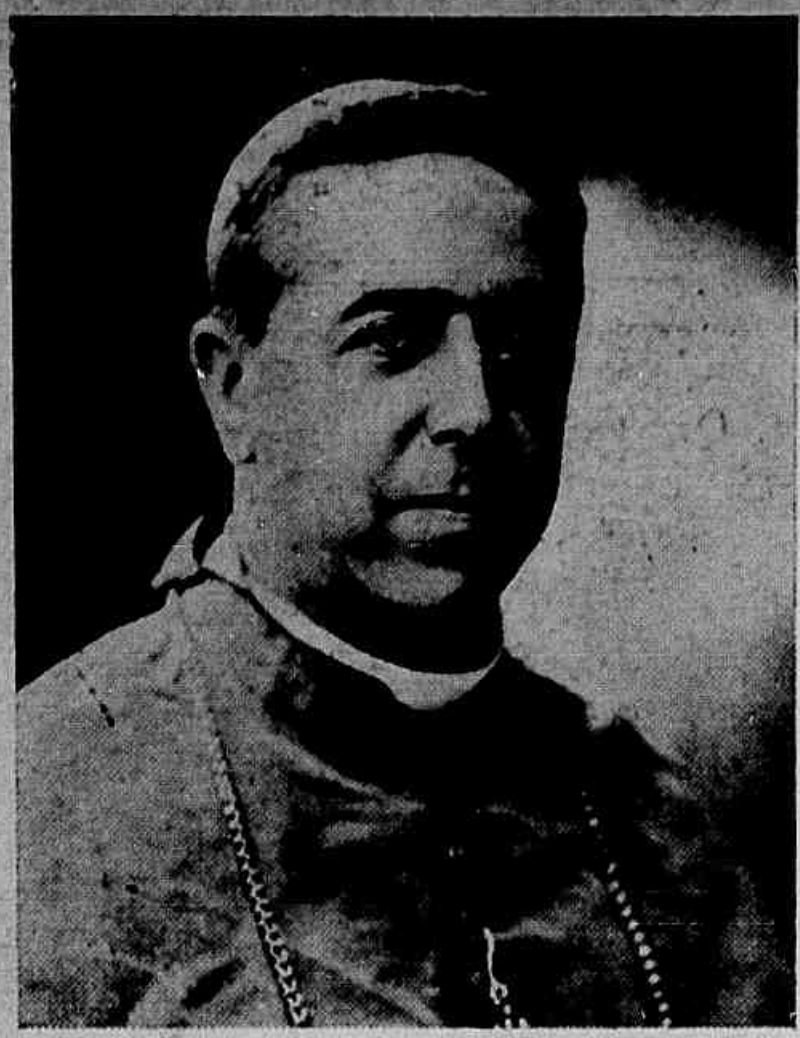
Alli ha uma algazarra avolumada. Vozes de mulher, coro de instrumentos de corda e um enxame de gente em volta. É uma «lapinha». E o povo amante do folklore passa momentos divertidos...

O verão está soberbo. A cidade o vive ardentemente. Só uma queixa tem se a fazer. É que, as vezes, o sol torna se inconveniente abrindo toda a sua luz causticante.

Bem que devia existir um interruptor daquelles da «General Electric» para a gente diminuir a intesidade escaldante do calor...

No mais, tudo vae adoravelmente.

Paes Bârreto Filho



Exmo. sr. d. Benedicto Paulo Alves de Souza, preclaro chefe da Igreja Catholica espiritosantense, cuja data natalicia se passou a 25 do corrente. Foi a 28 sua eleição episcopal.

PELAS FACULDADES

Maria do Ceu

(Para o album da professora sta. Maria Teixeira).

Essa que adoro e que em meu verso canto,
Maga princêsa de olhos sedutores,
E' um misto de doçura e de encanto,
Divina imagem, escrinio de primôres;

Tem no riso a magia dos albôres,
No mago olhar um que de sacrossanto
E' a musa inspiradora dos cantores,
Por ela verto interminavel pranto.

Contam que certa vez quando passava,
Perto de uma roseira perfumada,
Uma das rosas logo enurcheceu...

E uma noite ao luar, tão linda estava
Que a Lua, a propria Lua enciumada
Por detraz de uma nuvem se escondeu!

WILLIS CUNHA

Dr. Thaurion Pimentel, nosso conterraneo que acaba de concluir com brilhantismo o curso de direito pela Universidade do Rio de Janeiro.

O poeta Venturelli Sobrinho, novo cellini do verso.

ALERTA!... ALERTA ESTOU!...

Eu tambem quero responder á vibrante exhortação, que a Federação Universitaria Hispano Americana dirigiu, em todos os jornaes do mundo, aos intellectuaes, artistas, educadores, estudantes e operarios, contra a guerra.

Eu tambem quero contribuir, com uma parcella, minima que seja, para que não perpetue uma nova catastrophe mundial.

«O momento está maduro para uma intervenção armada» — affirma sua encyclica, o Papa Pio XI. E infelizmente assim é.

O momento universal é um calafrio de terror, ante á proximidade de um conflicto sangrento. Ha um delirio de inquietação e de febre convulsionando tudo. A atmosphera é deusa irrespiravel, prenunciando a grande tempestade.

O momento, é um fremito de ansiedade...

Uma interrogação que corta o mundo em todas as direcções: quem vencerá?

De um lado, a acção ornamentista trabalhando teimosa e febrilmente. De outro, a consciente clarividencia das massas populares e da intellectualidade, que difficulta a realização do plano sombrio.

Quem vencerá?

De um lado, os sonhos rapinas dos aproveitadores da guerra e o ideal sinistro dos fabricantes de armas. De outro, a experiencia que a conflagração européa deixou viva por muito tempo.

Quem vencerá?

De um lado, os embustes, os pretextos forjados nos gabinetes ministeriaes, os appellos aos «brios nacionaes offendidos.» De outro, a resistencia firme da consciencia popular. Quem vencerá?

E o trabalho teimoso, não para... Continúa, martelando as mesmas teclas gastas, num afan, que só a ambição desmedida, sustenta...

Labor talvez inglorio, porque esbarra com perguntas, que ferem como laminas aguçadas: A quem interessa a guerra? A quem aproveita? A quem enriquece? A quem deixa na miseria? A quem inutilisa? A quem mata? Quem morre, quem vende, quem fabrica, quem produz durante ella?

Mas, a acção ornamentista não desfallece, não desanima...

«Na conflagração européa, lutara-se para saber a democracia latina do barbarismo germanico. Actualmente, não é uma democracia que está em jogo: é a propria civilisação latina, que urge salvar do barbarismo asiatico»...

E a Conferencia Internaciona de Desarmamento, representa, nitidamente, o trabalho que as grandes potencias estão desenvolvendo pro guerra mundial...

Toda gente de mediana intelligencia encara com scepticismo a utilidade desarmamentista da celeberrima conferencia de Genebra O que porem, nem toda gente sabe, é que á Conferencia Internacional de Desarmamento é o grande arsenal ornamentista do mundo

E' nella, que as poteneias mundiaes discutem sem mascaras, sem embustes, sem disfarces os meios mais rapidos e seguros de engulir as nações pequenas. E' nella, que debaixo de manhas felinas, as nações todo-poderosas, ficam conhecenco as possibilidades bellicas das nações «amigas», para melhor poderem se engulir... E' della, que sahem a Inglaterra, os Estados Unidos, o Japão, a França, a Italia, etc., com a febre ornamentista, mandando fabricar, cada vez em proporção maior, gazes asphixiantes, granadas, aviões de bombardeio, submarinos,— emfim toda a sorte de material de destruição.

Alerta!

O destino de milhões de seres não póde ser o entretenimento de potentados—um simples jogo, nas mãos de enxadristas habeis...

Alerta!

E' preciso que ninguem fique indifferente a este grito.

Que todos unifiquem seus esforços no sentido de sustar um novo passatempo rendoso, que custaria o sacrificio de gerações inteiras.

Que todos trabalhem para desmascarar as intrigas insidiosas forjadas para incompatibilizar os povos amigos.

Que todos levantem seu protesto contra a mobilização— que infelizmente já começou para nós tambem

Que ninguem coopere na obra de destruição.

Que todos saibam defender-se das armadilhas politicas.

Que todos possam comprehender as negociações torpes dos ambiciosos.

Que todos esclareçam os falsos pretextos, invocados para atirar um povo contra outro povo.

Que todos gritem, que todos reajam contra as artimanhas diplomaticas.

Que se releguem para plano secundario as cogitações de ordem metaphysica, philosophicas, religiosas; que se abandonem as discussões estereis para agir immediatamente no terreno pratico das realisações energicas.

Que ninguem fique indifferente á tempestade, que virtualmente já começou para nós, nos incidentes de Chaco e Leticia..

Intellectuaes, artistas, educadores, estudantes, jornalistas, operarios do E. Santo, ouvi o appello da Federação Universitaria Hispano Americana.

Ella se dirige a vós, especialmente.

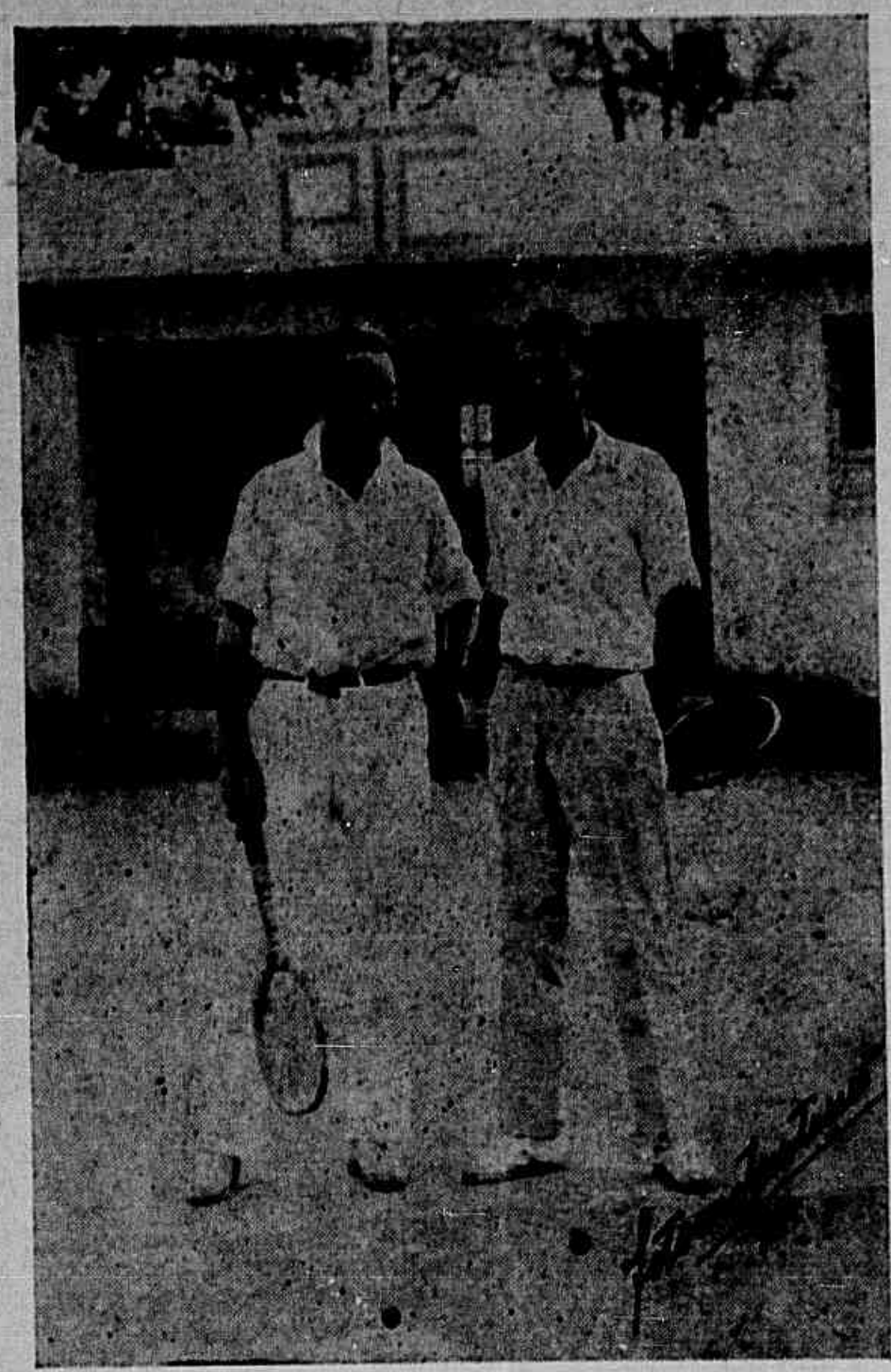
E eu pergunto—que fazeis?

Eu appello para as associações de classe, para as associações literarias — Gremio Ruy Barbosa, Academia dos Novos—para todos os representantes do intellectualismo e do trabalho do E. Santo.

E' preciso que todos saibam responder conscientemente ao grito de—«Alerta!»... «Alerta estou!»...

LYDIA BESOUCHET

1º CAMPEONATO DE TENNIS



Anderson — Helmert Schutt
Venceu Anderson por 2 «setts» a 0.

Alcides Guimarães, Lauro Faria Santos, Romulo Finamore e Oswaldo Cockrane.

Vencedores : Oswaldo e Alcides.

Nós tambem temos o nosso Club de Tennis. Jogo aristocratico encontrou entre nós bons adeptos. Verificou se, em Victoria, o 1º Campeonato de Tennis. Concorridissimo. As partidas são realizadas num ambiente de cavalheirismo sadio entre os participantes. No Campeonato estão empates as duplas Oswaldo— Alcides e Gibbs—Preston, ex-Gibbs — Anderson e não será surpreza vencer a primeira dupla, não obstante ser a concorrente admiravel.

Causou profundo pesar a ausencia no resto do Campeonato ora se realizando nas quadras do Parque-Tennis, patrocinado pela L. S. E. S., do *tennisman* Anderson. Alem de perfeito conhecedor do manejo da raquete, é Anderson um *gentleman*.

Em *simmples* ha muitos jogos a serem realizados. Gibbs terá ainda de enfrentar Romulo e Alcides, que são os seus mais serios concurrentes. Vencidos esses dois adversarios, será o vencedor.

Alcides Guimarães — Viriato C. Carvalho
Venceu Alcides por 2 «sets» a 1

DAS MAEDCHEN SPRICHT:

Du siehst so ernst, Geliebter! Deinem. Bilde
Von Marmor hier moecht'ich dich wohl vergleichen:
Wie dieses giebst du mir kein Lebenszeichen;
Mit dir verglichen zeigt der Stein sich milde.

Der Feind verbirgt sich hinter seimem Schiide,
Der Freund soll offen seine Stirn uns reichen.
Ich suche dich, du suchst mir zu entweichen;
Doch halte Stand, wie dieses Kunstgebilde.

An wen von Beiden soll ich num mich wenden?
Sollt'ich von Beiden Kaelte leiden muessen,
Da dieser tod und du lebendig heissest?

Kurz, um der Worte mehr nicht zu verschwendens.
So will ich diesen Stein so lange Kuessen
Bis eifersuechtig du mir ihm entreissest.

Goethe

ELA DIZ:

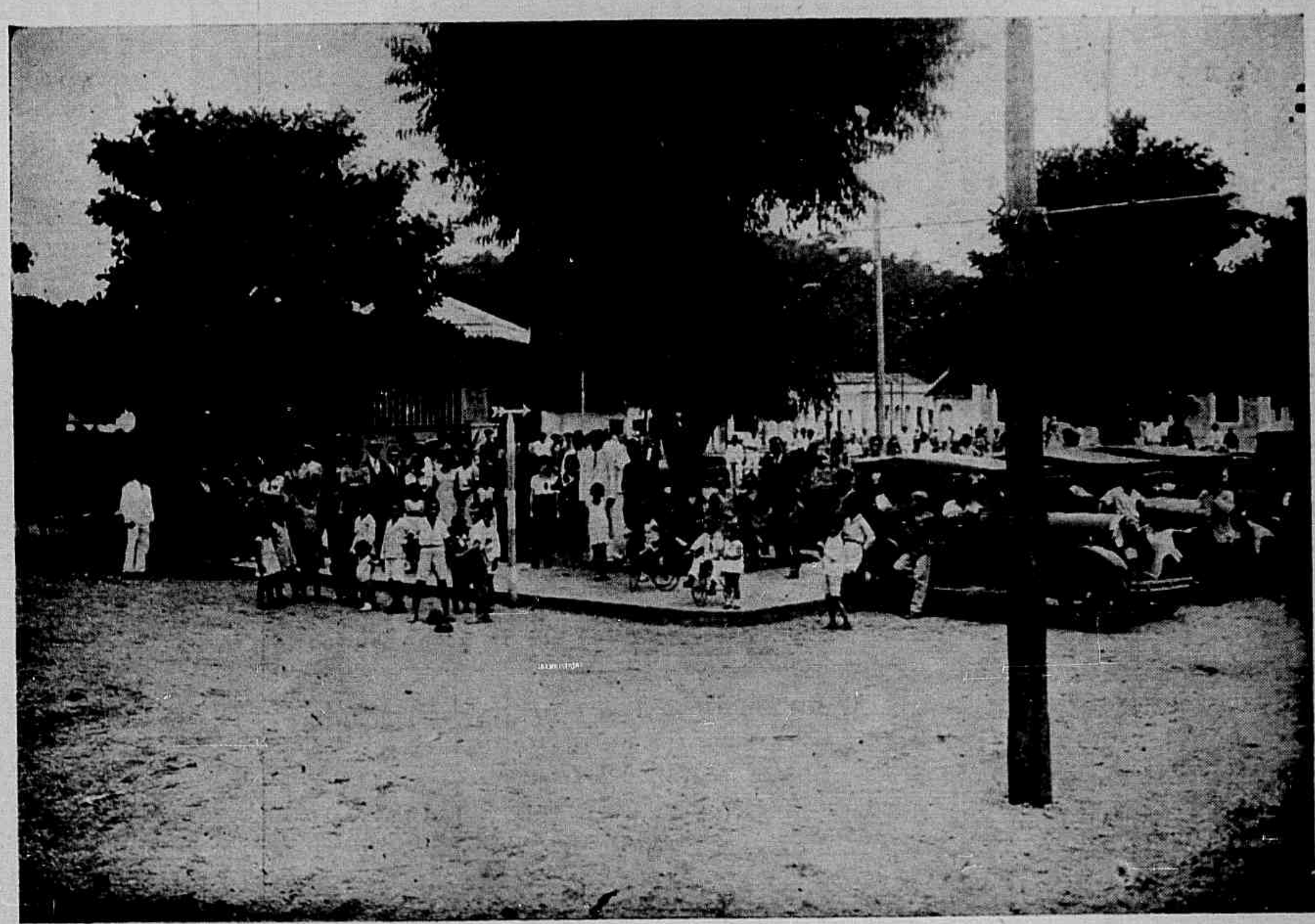
«Que olhar sereno!... Ah! como então queria
Comparar te a uma estatua resplendente!...
Tens como o marmore a feição sombria...
E's como a pedra... a tudo indiferente.

«O odio tem um escudo: a ipocrisia...
O amor é claro como um sol nascente.
Ah! se tu fosses como a estatua fria...
Duma sinceridade que não mente!...

«Tu e a estatua!... Qual destes dois eu amo?
Vivo... és um frio marmore tristonho..
Morto... inda és uma estatua d'olhos baços.

«Vê! quanto amor eu sobre ti derramo,
Beijando a linda pedra do meu sonho
Até que o ciume a tome de meus braços.

M. A. Campanario



Passeio publico de Alfredo Chaves, melhoramento realizado pelo actual prefeito dr. Celestino Quintanilha.

As outras vidas

Por BERILLO NEVES

A idéa de que todos nós já vivemos em epocas passadas, ha centenas ou milhares de annos, sempre foi dominante e fixa no meu cerebro. Desde moço, punha-me a scismar, muitas vezes, sobre que cidade, ou paiz, ou planeta (quem sabe?...) eu já vivera um dia, e quaes os amores, triumphos ou soffrimentos por mim gosados ou padecidos nessas remotas e esquecidas existencias. A affirmação (que encontrára em livros de espiritismo) de que só depois da morte, no estado de puro espirito, é que poderemos rememorar e reviver essas vidas mortas, não bastava ao meu raciocinio e á minha sensibilidade: homem romantico por indole e por educação, attraia-me fortemente o desejo de recordar essas encarnações successivas, vendo desfilar as mulheres que já amara, os versos que já fizera, as batalhas que já pelejara, todas as glorias e ruinas, emfim, dessas existencias de que não tinha, agora, a mais leve recordação ou imagem.

Olhando para muito dentro de mim mesmo, notára, não raro, restos de sensações, farrapos brandos de imagens, nuvens tenues de desejos que eram como a espuma dispersa do oceano mysterioso de outras vidas—e a minha alma toda se engolfava no sonho infinito dessas pesquisas e excavações na salsugem profunda. «Eu» psychico...

Um dia, emquanto a chuva cantarolava na calçada das ruas e batia, com ritmos melancolicos, na vidraça do meu pobre quarto de solteiro, tive uma como revelação do Alto. «Quando te deitares, pede A'quelle que tudo póde que te faça rever, em sonhos, as vidas que já viveste...» — ouvi dizer dentro, de mim, tão alto que olhei para todos os lados para ver se alguem pilheriava com a minha dôr e com a minha sêde de saber tudo. Levantei os olhos para o Christo de marfim que conservo ha 30 annos commigo e que era o mesmo que meu pae beijara á hora da morte, já com os olhos alumiados pela luz da eterna Realidade, tive a impressão de que o Crucificado baixára ainda mais a divina cabeça — para olhar-me e para abençoar-me... Tomado de um subito accesso de mysticismo fui á bibliotheca (esses 2.000 volumes que são toda a minha alegria e toda a minha felicidade no mundo) e tirei, de entre autores piedosos, a «Imitação de Christo», o livro mais bello e mais perfeito depois da Biblia. Li aquellas profundas palavras de Thomaz de Kempis e, nesse dia, não abria mais nenhum livro...

A' hora de deitar, faltou me o somno. Fiquei com os olhos abertos, fixando, num torpor de somnambulo, a luz viva da lampada electrica que conservo á cabeceira da cama. Depois de algumas horas de inquietação e desassocego, levantei-me para tomar um comprimido qualquer, hypnotico, que me fizesse dormir. Tomei-o, e os meus olhos ficaram ainda mais vivos e acordados. Já era madrugada alta quando, emfim, consegui fechar os olhos— e, então, as coisas mais imprevistas e absurdas appareceram, de repente, em face da minha alma agitada. Vi, a principio, uma região humida e alagada, de aguas turvissimas, onde umas cabanas edificadas sobre páos rudes me davam a impressão de estranhas gaiolas onde vivessem homens, e não aves... Eram, sem duvida, habitações lacustres. Não sei como, nem porque processo, senti-me transportado a uma daquellas cabanas e vi a meu lado uma mulher horrenda, pelluda e de braços longos como as macacas, que me chamava para junto de si e me deitava numa especie de tapete grosseiro, uma simples pelle de animal bravio... Ao contacto das mãos sujas e immensas

Carmen Santos, a estrella e productora do film brasileiro «Onde a terra acaba», com Celso Montenegro, direcção de Octavio Mendes.

da asquerosa mulher, estremeci todo, e os meus nervos ficaram agitados como um fio de aço que se baloiça entre dois postes... Grunhidos que mais pareciam de féras do que de homens chamaram-me, de novo, á realidade, e achei-me com um enorme tronco de madeira nas mãos, lutando com outro animal mais feio e pelludo do que a mulher: senti uma violenta pancada na cabeça, e quando me levantei vestia um saiote muito bonito, dos que usavam os cavalleiros do seculo XII e XIII da éra christã. Uma espada curta, muito fria, batia-me nas pernas nûas e eu andava á frente de um troço de guerreiros, subindo uma collina, numa tarde quieta de outono... Depois, ouvi o som de uma trompa, vi um castello negro e triste, ao alto, e uma ponte levadiça que baixava com um grande rumor de correntes. Outra vez a trompa tocou, e vi centenas de guerreiros assaltando os muros do castello, invadindo as seteiras, passando por cima de corpos seminús, queimados pelo sol e sujos de sangue... Uma dôr agudissima feriu-me o coração e cai, de novo, em penumbra e silencio...

De repente, tive a sensação de acordar. Uma clara e sanguinea madrugada vinha aquecendo, docemente, as terras, as arvores e os mares. Ouvi um grito «terra!» e, logo, um rumor de velas que se colhem, e um ranger de mastros que oscillam ao choque dos ventos e ao bailoço do navio. Vi um barco esquisito que se dirigia para o navio, tripulado por homens quasi de todo despidos, e que tinham a pelle bronzeada como a dos indios. Um alarido de vozes inteiramente estranhas para mim elevou-se no ar, como uma poeira de sons barbaros... O capellão de bordo desceu a terra e ajudei a levantar, no sólo desconhecido, a cruz de Christo. Arvores de verde berrante oscillaram, por algum tempo, sobre a minha cabeça e a dos meus companheiros de jornada. Ajoelhámos, todos, para ouvir a missa que o frade ia celebrando com immensa uncção religiosa. Quando elle começou a falar, ouvi, vagamente, algumas palavras soltas entre as quaes as de «D. Manoel», «Monte Paschoal», «gloria da Santa Egreja», «caminho das Indias» e adormeci, ou tive a impressão de que adormecia...

Após essa transição semi-morbida, senti um estrepito de ferros que se cruzam e detonações surdas de armas de guerra. Abri os olhos e notei que estava em meio de um grande valle, onde dois exercitos se batiam, com furia indescriptivel. Soavam, no ar, revolto e cheio de gritos indistinctos, as vozes metallicas dos clarins e o rufo tremulo dos tambores. Com um uniforme vermelho, que me dava um ar novo e brilhante, eu tambem me batia, rangendo os dentes, num delirio bruto de destruição e de odio. Lembro-me de ter atravessado, com a baioneta da minha carabina, o ventre de um soldado muito—alto e quando a puxei, dando-lhe um forte impulso para cima, vi que uns restos de intestino se agarravam, cheios de sangue borbulhante, na lamina de aço. Cai quando um tropel de cavallos passou a alguns metros á minha direita. Ainda ouvi, distinctamente, gritos e acclamações de enthusiasmo: «Vive d'Empereur»...

Outra vez o torpor... Agora, é um salão de banquetes, onde homens graves, vestidos de casaca, conversam animadamente. Levanto-me, commovido, e discurso com uma eloquencia que a mim mesmo espanta. Sinto a admiração nos olhos de todos, e, quando acabo, palmas estrondosas enchem o salão e afagam docemente a minha vaidade... Sinto que centenas de pessoas me abraçam. Vejo-me na rua, entrando para um grande automovel fechado, que róla, silenciosamente, na noite quieta e maravilhosa. Um grande portão de ferro que se abre. Uma porta luxuosa que se descerra... Uma mulher muito alva, em um «peignoir» que lhe esculptura a carne em linhas perturbadoras... Olha me com pavor. Balbucia qualquer coisa com os labios tremulos. Um homem que se levanta detrás de um movel, o cano escuro de uma pistola e uma dôr agudissima na minha fronte. E é só... Tenho a impressão de que desço num mar de trevas, já muito leve, como uma sombra perdida... Num resto de consciencia, ha um pensamento fixo— o horror á mulher. Depois, uma harmonia suavissima que me embriaga as ultimas cellulas vivas do cerebro, e uma grande, infinita, vontade de estrangular alguem..

Lú Marival, numa magistral scena do film brasileiro «Ganga Bruta», producção da Cinedia studio, sob a direcção de Humberto Mauro.

MORREU...

ELLA se foi com a ultima primavera Havia ainda em cada roseira uma flôr a se despetalar como a encarnação das illusões que morrem...

O perfume que se transportava do jardim para o seu quarto, pela janella aberta ao luar, vinha perfumar-lhe o corpo immovel que repousava serenamente sobre a alvura do leito macio.

Os olhos semi-cerrados eram uma esperança que se extinguira ao contacto da realidade.

Morreu... Vozes abafadas perpassavam no ar. Havia um tom de mysterio em cada physionomia. Todos tinham a impressão de querer occultar a grande tragedia.

O velho medico vinha de repousar a cabeça fatigada de esperança. Inutil...

Morreu... O silencio baixou na sala de moldes esquisitos. E, lá fóra, no silencio da rua, passou um bebado atirando improperios. Era uma nodoa negra sujando a brancura do luar.

* * *

O dia seguinte seguiu na tristeza de uma manhã de bruma.

Veiu a tarde. Homens esquisitos, trajando roupa preta, tiraram o corpinho que repousava sobre a alvura do leito para o fundo de uma cova immunda.

* * *

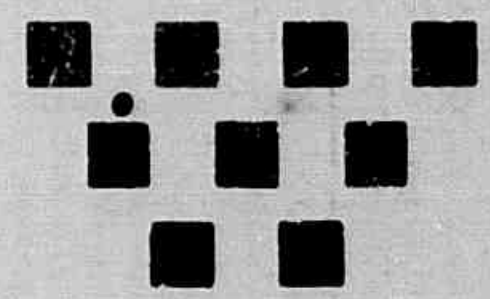
Morreu... Morreu sim, para a natureza; morreu para os homens que a conheceram. Morreu para o mundo, que não a verá nunca mais.

Morreu para todos. Só não morreu para mim. Ella vive ainda: no meu coração, o seu amor; na minha saudade, a sua lembrança.

Ella não morreu para mim, oh! isso eu juro!

Edwaldo Calmon

Pic-nic e banho de mar.



Casas Pernambucanas

O MAIOR EMPORIO DE FASENDAS DO BRASIL

ANNO NOVO! NOVA INDUMENTARIA!

Padrões deslumbrantes! Côres inalteraveis!

Preços fixos! Seriedade tradicional!

Avenida Capichaba, 41 e 43, — Rua do Rosario, 2, 4 e 6 e Villa Rubim

Telephone C. 156 - VICTORIA

8 fabricas proprias - Mais de 500 filiaes em todo Brasil

SATISFEITISSIMO COM A CURA PROMPTA E EFFICAZ DA CONSTIPAÇÃO, TOSSE, Etc.

Attesto em beneficio de todos que tenho usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, contra contipações, tosses, etc., e por estar satisfeitissmo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração e assigno—Pelotas—*Tarquicio Freire de Andrade.*

Mais um triumpho do Peitoral de Angico Pelotense obtido na pessoa do cidadão José F. Pereira da Silva

José Fernandes Pereira da Silva attesta que soffrendo de uma bronchite seguida de tosse pertinaz, que me impedia muitas vezes o trabalho, fiz uso do maravilhoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo illustre pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto ficando completamente curado com o uso de alguns vidros.

Por ser verdade firmo o presente — Pelotas.

José Fernandes Pereira da Silva.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

Literatura Educativa

Collaboração especial do «BIG», Rio de Janeiro, para «Vida Capichaba»

A literatura educativa tem tido, em todos os paizes, extraordinario desenvolvimento. Sua producção successiva não lhe prejudica o vulto das tiragens, que são relativamente as mais altas. Justifica-se este interesse do publico pelos livros educativos, pois, a crise social que avassala o mundo tem uma de suas causas na falta do preparo do individuo, tanto para a vida social como particular. Mover-se no seu meio, vencer na profissão, cumprir os deveres civicos, attingir a prosperidade, desenvolver os sentimentos de affecto, tornar-se util para o bem, viver emfim, e viver feliz, é o dever de cada um, ditado pelo instincto de amor proprio, desejo de bem estar, e ansia de felicidade. Para realisar as ambições justas e bellas, é necessario o esforço esclarecido pelo conhecimento dos meios ligitimos de aproveitar a opportunidade. O elemento sorte concorre sem duvida para o exito, mas existe unicamente para quem a merece pelo esforço intelligente e forte. Attrahir a sorte, crear e aproveitar as boas opportunidades, a «chance», como se diz nos Estados Unidos, é privilegio de quem se prepara afim de obter seu quinhão de felicidade.

Ha muitas pessoas que não sabem o que devem querer. E' para ellas que se destinam os livros educativos, que ensinam como se realizam as aspirações. Nos paizes cultos, é enorme o exito dos livros desse genero. Suas traducções, para o publico brasileiro, têm tido a melhor acolhida possivel, na curiosidade sadia que se volta para estas questões de profundo interesse humano. O individuo que procura armar-se para a luta pela vida, lê os conselhos mais valiosos no livro «O Poder da vontade», do professer francez Paul Jagot, traduzido cuidadosamente pelo conhecido escriptor Mario Sette. E' livro de actualidade constante, e dedicado á mocidade, que, por elle se esclarece, orienta e fortifica no caminho do exito. Livro do mesmo assumpto e finalidade, escreveu o sr. Aristoteles Italia, conhecido educador brasileiro. Chama-se «O Poder Pessoal», e encerra todas as indicações preciosas ao cultivo e desenvolvimento das qualidades que asseguram successo nos negocios. Todavia, entre os livros educativos, tem seu logar destacado a obra «Amai e... não vos multipliqueis», de Maria Lacerda e Moura, intrepida jornalista, estudiosa da literatura scientifica que versa sobre a limitação da natalidade. A destemida autora, neste livro, libelo, continúa a seria iniciada com «Civilisação, Tronco de Escravos», demonstrando seus poderosos recursos de linguagem e sua variadissima capacidade de argumentação, em favor de uma these, que mesmo quando não chega a convencer os mais calçudos, instrue e interessa a todos os leitores.

WALTER GARCIA

VITAMONAL
DO
Dr. Mascarenhas
Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!
Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO
Um sò vidro vos mostrará sua efficacia
Alguns dias depois de uso do "Vitamonal" é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.
Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.
O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.
A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro

Reservado para o Café GATO PRETO

Vida Domestica

A authentica e tradicional Revista do

LAR e da MULHER

Doze annos de existencia e ampla circulação na Capital e em todos os Estados do Brazil.

Reportagem photographica dos acontecimentos sociaes no Paiz — Modas — Figurinos — Bordados — Cousas uteis — Contos — Theatro — Cinema, etc.

Assignatura annual, remessa registrada: 50$000

Pedidos ao director-proprietario:

JESUS GONÇALVES FIDALGO

Rua Riachuelo, n. 35 - CAIXA POSTAL 2981 - Rio de Janeiro

AGUA DE COLONIA «FLORIL»

DE PUREZA ABSOLUTA, SEU AROMA ARREBATADOR TRANSCENDE E PERDURA. SUPERA A TODAS NA QUALIDADE. É A IDEAL PARA FRIÇÕES, BANHOS E LENÇO, DEIXANDO O AMBIENTE PERFUMADO DE FRESCURA E DISTINÇÃO.

Para amaciar e beleza da cutis, sabonete «FLORIL»

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO DE JANEIRO

Aquella Casinha Branca lá da Serra...

Aquella casinha branca lá da serra guarda carinhosamente a historia amorosa de dois caboclos brasileiros.

Ella, o typo da sertaneja bella, deixava apaixonados todos os homens que tinham a ventura de contemplar o seu corpo divinal de mulher, encoberto apenas por uma curta saia de chitão e blusa guarnecida de fitas.

Chamava-se Rita. Trazia constantemente nos labios carmi ıados um brejeiro sorriso de menina moça.

Nunca havia amado. O amor, este «capitoso vinho que transtorna as mais solidas cabeças,» esse deus barbaro que os poetas e prosadores não conseguem definir, era-lhe desconhecido até então.

Encontrava em cada canção — historia de corações amantes — que seus enamorados executavam com sentimento ao violão, apenas um hymno que envaidecia a sua belleza de mulher. Porem, um dia (ha sempre, em toda historia real ou imaginaria um dia alegre, que pouco a pouco se transforma em tragico), ella viu um homem forte, esbelto, dotado da voz mais doce que já havia encontrado.

Quis ser amada por elle, saber que aquelle coração quasi selvagem era somente seu. E amou. Amou na ansia de ser feliz.

Antonio, o caboclo intrepido, de pelle bronzeada, sentiu se tambem fascinado pela maravilhosa formosura de Rita. Casaram-se. E a felicidade immensa do seu lar foi presenciada por aquella casinha branca, que ostentava sempre orgulhosa as cortinas de tecidos grosseiros porém, muito alvas, que a brisa, carinhosamente, balouçava.

Annos decorreram. Num dia radioso de setembro, Rita, a caboclа encantadora, num suspiro derradeiro deixava a terra, onde a felicidade lhe sorrira sempre. E naquella casinha branca, o caboclo, ferido no coração, sentiu que a felicidade o abandonava.

Dos seus dias felizes, só lhe ficara como recordação um garoto robusto, que custara a vida de sua mãe.

E, para fugir ao abandono em que ficara e á recordação daquella felicidade que sonhara eterna, partiu com o filhinho querido, em busca do esquecimento. E a casinha branca da serra, ainda hoje lá está como marco daquella felicidade que passou como a Rosa de Malherbe.

NÉA MIRANDA

Muquy, 6-1-33.

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

SÓ É CALVO QUEM QUER

PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHmo FRco GIFFONI

A'VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & Cia - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

O Sr., que é um homem de negocios, deve, para o maior desenvolvimento dos mesmos, fazer seus annuncios na «VIDA CAPICHABA», revista de grande circulação neste Estado e no Paiz.

Nas assaduras de nossa filhinha

O distincto interessado da conhecida firma Damasio Rodrigues & Cia. o sr. *Gabridl Vaz Portugal* e sua exma. esposa, muito satisfeitos com o PO' PELOTENSE, assim se externam sobre o uso que desse conhecido preparado fizeram:

Extremamente satisfeitos com os resultados do emprego do PO' PELOTENSE nas assaduras de nossa filhinha *Ericina*, vimos de motu proprio offerecer a esse bom e efficaz preparado o nosso attestado sincero e leal, secudados na experiencia sobre sua acção realmente maravilhosa nessa pequena enfermidade que tanto afflige as criancinhas, e, reflexamento, seus paes.

Aconselhamos, pois vivamente aos paes cujos filhos se acham soffrendo desse pequeno encommodo — *Assaduras* — a recorrerem ao PO' PELOTENSE estando certos do bom resultado que tirarão do seu uso: por ser a expressão do verdade, esta vai firmada por mim e Por minha esposa.

Pelotas — *Gabriel Vaz Portugal* — *Eulalia da Silva Portugal*.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida.)

Licença Nº 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em Todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SIQUEIRA — Pelotas — Rio G. do Sul

BAZAR DE INFORMAÇÕES

TEM-SE registrado as ultimas palavras de alguns homens illustres:

Goethe pedia «Luz, mais luz!» Rosseau exclamava: «Oh! que bello é o Sol»! Milton murmurava feliz: «Eis aqui a minha aurora»! Lammenais supplicava: «Deixem passar a luz! Vem buscar-me»!

NO Museu de Roma existe, no gabinete de medalhas uma placa, cuja execução remonta a uma época muito afastada e sobre a qual 15 figuras foram gravadas num espaço circular de 7 millimetros de raio.

É um trabalho tão minusculo que não pode ser visto a olho nú e, por isto, constitue uma verdadeira preciosidade

88

O NATURALISTA Humboldt foi, ao que parece, o unico sabio que visitou todas as partes do mundo, terras e mares, em viagens de estudo.

INTERESSANTE...

Um fabricante suéco, para annunciar um producto de sua fabrica, fez escrever sobre elle uma monographia que, pelo nome do autor, extensão e desenvolvimento da these, tornou se uma obra notavel e foi approvada pela Academia de Oslo.

QUANDO, no segundo imperio, nasceu a moda da crinolina, o manto foi abolido e o chale se tornou quasi indispensavel.

Ora, era substituido pelo albornoz argelico ou pela mantilha andaluza; mas continuou a figurar em todos enxovaes. Em cada enxoval de nupcias devia haver um chale, cujo preço era raramente inferior a 800 francos. Quando Victor Hugo quiz, com as suas primeiras economias, adquirir um dos mais modestos para a esposa, não conseguiu obter nenhum que custasse 700 francos, somma de que não podia dispôr; e Mme. Hugo se contentou com uma imitação.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

NO antigo tumulo do condestavel Nun'Alves Pereira existia o seguinte epitaphio:

Nun'Alves Pereira
Condestavel de Portugal,
Jaz aqui desta maneira
Que foi na batalha real
A mais singular bandeira,
Capitão mui valoroso
E que tal mui conhecido
O qual nunca foi vencido,
Mas sempre victorioso
Dos inimigos mui temido»

PALAVRAS de Napoleão Bonaparte a respeito do maior poeta allemão:

«O senhor é um homem, senhor Goethe»...

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

AMARGURAS...

Bemdigo a dor, si a dor me inspira o verso
Em que canto a bellesa do teu rosto...
Bemdigo o meu viver, embora adverso,
Si em teu olhar o meu penar hei posto...

E falo ao coração na magua immerso
E pela magua tristemente tôsto..
E não maldigo o sombreado gosto
Deste amargor todo em meu ser disperso...

Bemdigo uma saudade espesinhante
Que me enfiltra umas scimas. . Delirante
Sinto que a magua os dias meus consome...

Bemdigo o amor que o meu viver maltrata!
Vejo em sonhos bailar uma chibata
E é o *jota* inexoravel do teu nome.

MARIO NAZARETH.

POEMA

SOLITUDE

Noite. E eu fico a indagar, do meu futuro,
Longa e incerta via-sacra, as estações:
Numas, applausos de estertor mais puro.
Noutras, rancores, recriminações.

E, dentro deste oráculo perjuro,
Neste templo de multiplas ficções,
Quando immenso, invencivel, me asseguro,
Tu, consciencia, me acordas. E depões.

Rodopiando, insolitos, na estrada,
Dos rudes ventos estremece o trono,
Nas entranhas da noite, erma e assombrada.

Que horas serão? E me ergo. E' frio o outomno.
Quatro! Como vai alta a madrugada!
Pesam-me, agora, as palpebras, de somno.

AUGUSTO LINS

A EMBAIXADA QUE VAE PARA O MAR

E' a embaixada que vae para o mar.
E' a agua que desce, sem nunca parar.

•

As uyáras ficaram lá em cima,
á sombra das mattas, com medo dos homens.
Os rios e os corregos desceram das serras,
sahiram das ócas, surgiram das tócas,
abriram na terra um trilho gigante,
quebraram barrancos, roeram pedreiras,
correram, correram, sem nunca parar,
e formaram a embaixada que vae para o mar.

Cidades e villas, fazendas e chóças,
moinhos e pontes,
vieram todos se debruçar á beira da estrada
pra ver o desfile passar.

E a agua correndo, correndo, sem nunca parar..
—E' a embaixada que vae para o mar.

•

NEWTON BRAGA

BEIJO ORIGINAL

Entre a minha e a tua boca
interpunha se a vidraça...
e nos beijamos com ansia.
Que beijo! Mas, que desgraça!
Pois se a distancia era pouca...
como era grande a distancia!...

Teus labios aos meus colados
estavam; no entanto, um fio
de vidraça tenue e breve,
tornou-os tão separados,
como, se entre eles, um rio
passasse, imenso de neve...

Das bocas febricitantes
áquelle beijo profundo,
toda a vidraça se aquece.
Tão juntas e tão distantes
como se entre elas houvesse
a imensidade de um mundo...

A tua boca na minha
não roçou, que a transparente
vidraça não tinha fresta.
Mas o proprio Onipotente
aquele beijo, vizinha
que não foi dado, contesta.

Teus labios como em muchocho,
nos meus, cheios de desejo,
poisaram mas o tapume
de vidro, fês com que o beijo
que demos ficasse chocho
sem sabor e sem perfume.

Quando porem me concentro
a pensar nos beijos, scismo
que esse crime se minóra:
Entre eles—que imenso abismo!
Pois o teu ficou por dentro,
quando o meu ficou por fóra...

BELMIRO BRAGA

NO SALDANHA DA GAMA

Torneio interno de Polo-aquatico

Team Ormy Cardoso

Team Cely Encarnação

DEZEMBARGADOR CASSIANO CARDOSO CASTELLO

Victima de uma congestão cerebral, falleceu em dias da semana transacta, o desembargador Cassiano Castello.

Foi um golpe profundo para os seus amigos. Uma perda inseparavel para a sua familia.

Um vacuo sensivel abriu-se no scenario das letras juridicas do nosso torrão.

Exemplar chefe de familia, amigo sincero, Cassiano Castello sempre fez jús ás mais inequivocas demonstrações de amisade e apreço.

Como homem publico a sua vida foi uma pagina de lavor, de probidade.

O seu passamento reflectiu-se por todos os recantos do Estado, onde o pranteado morto contava um largo circulo de amigos e admiradores.

Vida Capichaba na mais dolente expressão do seu pesar envia á familia do extincto ás suas condolencias.

Bôas festas

Do sr. Humberto Rossi, agente geral do plano «Bonus Federal», nesta capital recebemos uma caderneta com um semestre pago sob o numero 22307, como festas aos nossos graphicos.

Agradecidos.

Morrem no mundo, em um minuto 68 pessôas; 97.920 diariamente e 35.740.750 annualmente.

NO SALDANHA DA GAMA

TORNEIO INTERNO DE POLO-AQUATICO

Team Amanda Lacourt.

Team Irma Freitas.

AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL

KOCHCIDINA

GRIPPE-NEVRALGIAS-DÔRES EM GERAL

CALMANTINA

COMPRIMIDOS DE GIFFONI

ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

Legendas para uma vida

EM tudo que me rodeia, ha um pouco de ti. Nunca estou só.

Vejo-te no sol, no céo, no mar.

Uma nuvem traça o teu perfil.

O sol plagia a côr dos teus cabellos.

A sereia das tuas pupillas mergulham no meu coração. Ha naufragios, ahi...

■

Vivo desejando sempre.

Quiz a você apenas uma vez, que se repete no infinito.

■

Esta espatula fina, elegante, flexivel, parece-me um punhal. Com ella, abro os livros de poesias — os missaes de minha religião...

Vendo a, as vezes, sinto remorsos, lembrando os livros que li sem comprehender.

Assassinei poetas cuja sensibilidade não attingi..

■

Dizem que eu sou feliz: moço, cheio de vida...

A felicidade que dizem minha, não faz mal a vocês...

■

Tudo, para mim é um symbolo. Tem uma historia.

— O teu collar, meu amor, está manchado de tinta. Seu brilho voltará se tu o quizeres.

— Como me peza esse collar...

■

Você me conhece vestida de chineza?

Hein?! Estou... linda como o luar?

Que decepção: preciso deixar de ser eu para ser linda...

■

Já o disseram, mas, quando o escreveram, parece-me que pensaram com o meu pensamento: *aquella que ha de vir, vem no proprio destino.*

Felicidade, foi você que foi apressada ou eu que cheguei atrazado?...

■

As almas se destinam uma a outra. Quando se desencontram, quebram a harmonia universal.

O mundo vae acabar amanhã...

■

Porque elles sabem meu nome, o que faço e do que vivo, dizem que me conhecem.

Meu Deus, quanta ingenuidade!

DOM CASMURRO

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COITAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

(Sec. XXI).

O escriptorio commercial está funccionando. Ha o movimento cadenciado dos dias semanaes. Da extensa fila de freguezes entra um de cada vez. A sala do escriptorio tem o imprescindivel. Uma mesa cheia de botões radiotelecos e electricos e uma poltrona onde está assentado o professor Mitsoff. Mais nada. Os freguezes ficam de pé. Não ha tempo nem necessidade de descançarem. O cliente entra; diz uma ou duas palavras, e sae. Ivanovitch, que adquiriu avultados espaços aereos, compra a prasos longos e em prestações semestraes, não precisou fazer mais nada que se approximar do n. VIII; dizer claramente, de forma a ser gravado—*«dobrech»*— e em seguida autenticar o seu acto com a impressão do polegar na chapa. (Se explica a razão porque elle pronunciou somente uma palavra. E' que, para o seu uso, Mitsoff tem um codigo onde se contem as palavras necessarias para as suas transacções. As partes que o procuram não precisam perder nem tomar tempo. Entram; pronunciam a palavra que já viram no codigo; ractificam com a impressão dactyloscopica o acto e se retiram. Não ha cumprimentos de saudação. São subtendidos..)

⌘

Aquelle sujeito louro está rico. A sua freguezia augmenta de dia para dia. Emquanto se espera o elevador não ha tempo para se acender o cigarro. Depois, quem sujar o chão terá que pagar uma multa pezadissima. Inventou, então, Petrovich um apparelho donde saem dezenas de piteiras, com bocaes hygienicos. Serve para se fumar. Paga se uma quantia infima por três pitadas, tempo justamente sufficiente para a descida do elevador...

Dizem que o syndicato W2S está negociando a compra do privilegio para amplial o a todos os logares da cidade. Será o aniquilamento do cigarro, já tão prosaico...

⌘

O elevador é muito differente dos que se vê no museu historico. E' complexo. Parte e pára automaticamente em tempo certo. Na mesma fila estão presos 28 delles, que andam em conjunto, sendo que cada um delles para em andares determinados que constam da tabella vermelha. A economia de tempo é absoluta.

⌘

Ali vão duas senhoras: uma gorda e uma magra. Dirigem-se para o mesmo logar. Vão á sessão televisonica da sociedade medica. A gorda tomou o omnibus verde e a magra o azul. A gorda pagou 2 rublos e a magra um só. E' que se leva em conta o peso das pessoas, porque elle influe no gasto do combustivel e no augmento e diminuição do attricto...

⌘

—*«O prof. Mitsoff manda estas chapas e declara que o assassino é o ministro Nemilow»* — diz em linguagem cifrada um agente da policia. O chefe do departamento de investigações judiciarias determina immediatamente a prisão do seu amigo.

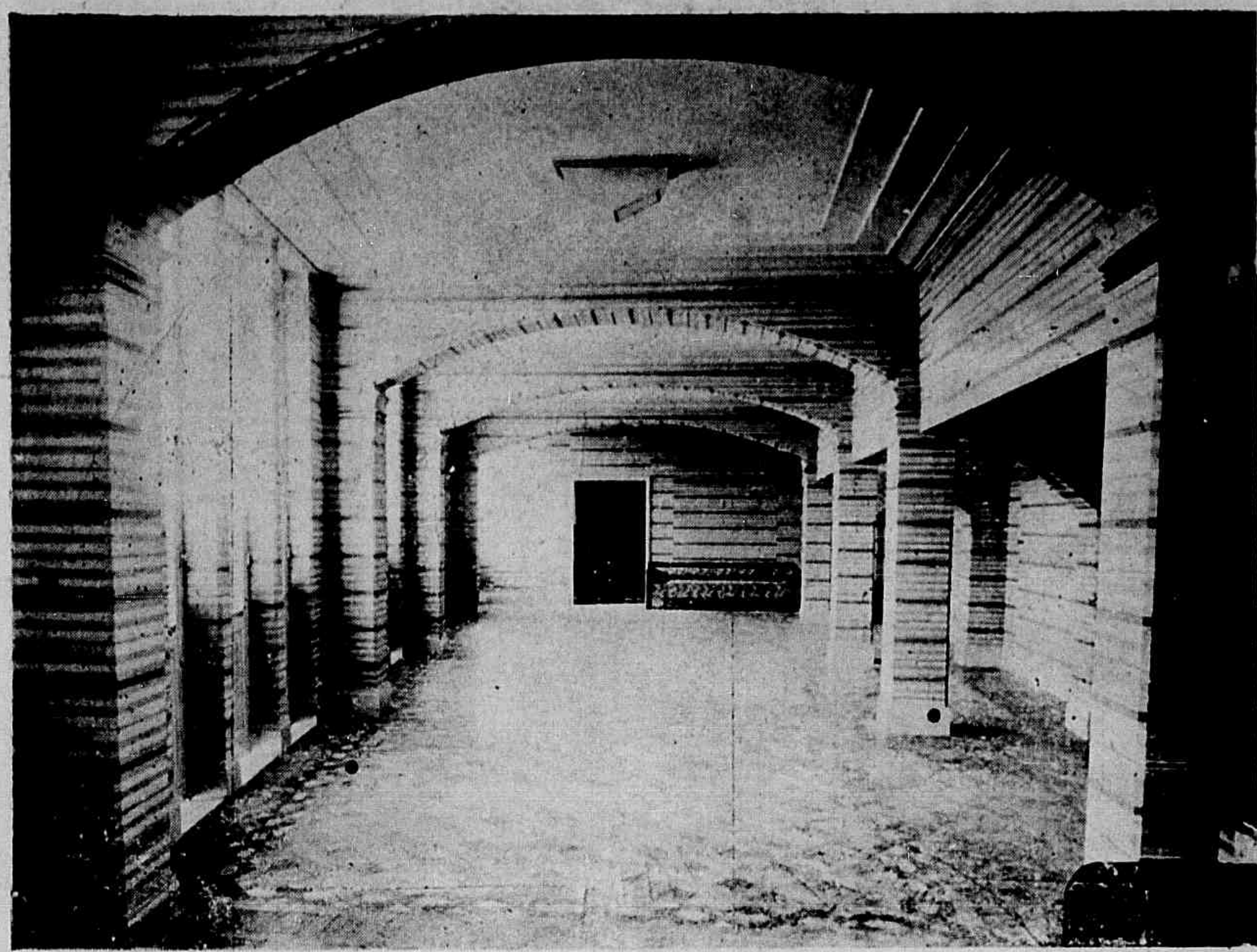
A republica vae se contorcer em escandalos, mas não se póde pôr em duvida a infallibilidade da sciencia. A morte do deputado Orloff fôra tragica e gritava por punição. Não havia testemunha de vista, nem nenhuma prova circumstancial, mas a technica policial não precisava desses elementos para agir. Isso era na velha historia «Contemporanea»...

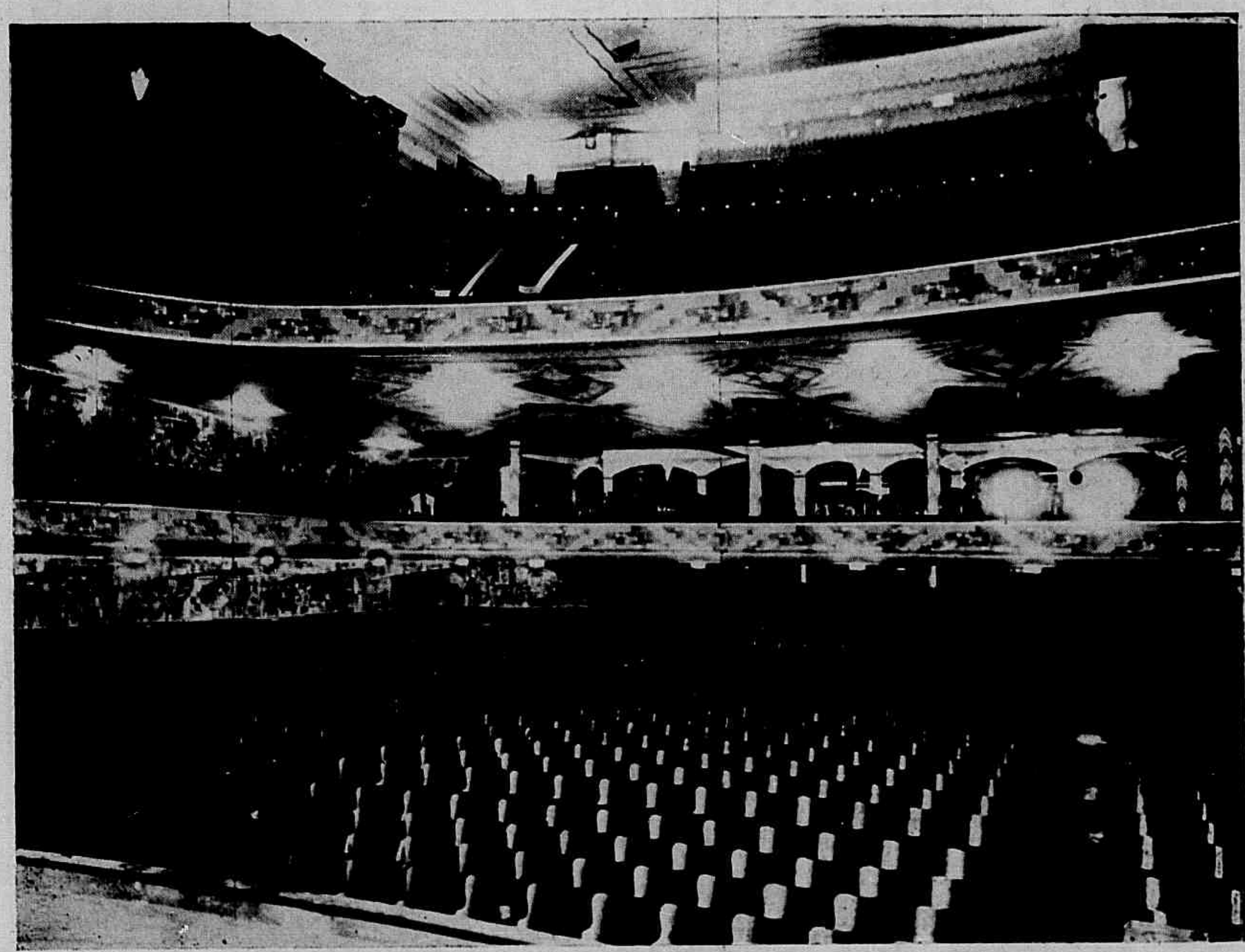
As chapas de Mitsoff desafiavam a propria divindade.

Crime commettido era crime descoberto. A photographia da retina da victima apresentava ao mundo o rosto diabolico do criminoso:—o ministro Nemilow. Esclarecia o professor que na occasião do attentado a victima sobremodo impressionada com o momento que atravessava, fixara a figura do assassino. Era um facto psychologico. Elle colhera os elementos que a natureza guardara...

LÉO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO





Aspectos internos da mais concorrida casa de diversões da Victoria, onde se reune a sociedade capichaba, aos domingos, para o desfille da elegancia.

Escrava voluntaria

Os Incommodos Uterinos são como pesadas cadeias que acorrentam o sexo fragil ao desconforto de soffrimentos periodicos mais ou menos graves.

Entretanto, para se libertarem dessa angustiosa prisão, têm as Senhoras uma arma poderosa e infallivel: - o uso d' "A SAUDE DA MULHER".

Toda Senhora que padece de incommodos uterinos é uma escrava voluntaria do Soffrimento, pois para combater esses males, basta usar o grande remedio

A SAUDE DA MULHER